SERVIÇO DA CONFEITARIA KRUPP

Um "kolossal" Bolo de Reis.

MEDICINA EM PILULAS

A noz de kola gosa de propriedades diureticas que ella deve á cafeina e á theobromina que encerra. — Dujardin-Beaumetz.

•

Si o purgativo é um mal, é um mal necessario. — Bardet.

•

A antipyrina é certamente o melhor meio curativo que temos contra a enxaqueca. — Dujardin-Beaumetz.

•

Quem não mastiga, cedo ou tarde fica dyspeptico. — M. de Fleury.

A introducção da carne crúa na therapeutica é uma das causas da maior frequencia da tenia constatada desde 1870. — Constantin Paul.

•

Sobre nenhum pretexto, o uso alimentar do vinho não deve ser autorizado, antes, pelo menos dos 14 annos. — A. Martinet.

•

A mustarda, o alho, a cebola permittem digerir alimentos algumas vezes duvidosos, excitando o estomago e aseptisando as vias digestivas. — A. Gautier.

•

A temperatura maxima que já se constatou em um homem vivo foi de 44°,75 em um caso de tetano.

DISSE A MODA:

TENHO ANDADO POR TODA A PARTE, TENHO ENTRADO EM TODAS AS CASAS E DECIDI INSTALLAR-ME DEFINITIVAMENTE NO

PARC ROYAL

E' ESSA A UNICA CASA QUE COMPREHENDE BEM TODAS AS MINHAS INDICAÇÕES E AS SABE APRESENTAR A QUALQUER PESSOA SEM A OBRIGAR A GRANDES DISPENDIOS.

PARA VESTIR COMO EU MANDO NÃO E' PRECISO GASTAR MUITO DINHEIRO, O QUE E' INDISPENSAVEL E' IR AO

PARC ROYAL

PEÇAM O CATALOGO DE ARTIGOS PARA VERÃO

PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— Homem pequenino, embusteiro ou bailarino.

— Não ha legua pequena, nem quartilho grande.

— Alegria secreta, candeia morta.

— A fome e o frio põem a lebre a caminho.

— Palavras sem obras são tiro sem bála.

— Si a pilula bem soubera, não se dourara por fóra.

— Quem o feio ama, bonito lhe parece.

— Em rio quedo não mettas o dedo.

— Só o pensamento não paga tributo.

— A esperança é o sonho do homem acordado.

— A quem vela, tudo se revela.

— E' má toda causa que precisa de indulgencia.

— Não desprezes o inimigo por mais fraco que elle te pareça.

— O bem só é conhecido depois de perdido.

— Da mesma flor, a abelha tira o mel, e a vespa o fel.

Maricá Junior

Os animaes, como emblemas e symbolos religiosos do catholicismo

IV

A *vibora* — collocada sob os pés do Menino Jesus ou sob os de Maria, representa o mal do mundo calcado aos pés da santidade. S. Paula na ilha de Malta.

A *baleia* — acompanha Jonas. Nas catacumbas Jonas e a baleia são o symbolo da resurreição de Christo.

O *boi* — é o emblema de S. Lucas.

O *bode* — impureza, peccado.

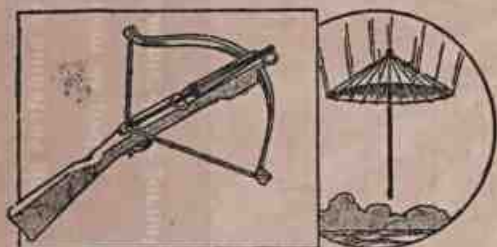
A *ovelha* — emblema das almas fieis. Acompanha o Bom Pastor.

O *camello* — obediencia, submissão.

O *cão* — fidelidade, obediencia, vigilancia. Arreganhando os dentes — emblema da inveja. Attributo de S. Roque, de S. Braz, e, com um archote na bocca, de S. Domingos.

A *cegonha* — amor conjugal, piedade filial.

O ANNO DA BÉSTA

Diz o Ecclesiastes que não ha nada novo debaixo do sol. E poderia accrescentar : todas as cousas velhas voltam á moda. Vejam o que sucedeu á bésta. Foi uma arma muito generalisada entre os antigos e até o fim da idade media. Era uma evolução do

arco e da fiécha. Muitos seculos depois de cair em desuso ainda figurava nas gravuras. Entre os leitores muitos haverá que terão aprendido em uma cartilha, em que as letras do alfabeto são representadas ao lado de um nome em que elas figuram como inicial, e da respectiva gravura : A, Arvore ; B, Besta ; C, Casa ; D, Dado ; etc. A bésta da cartilha é igual ou semelhante á da gravura acima. Entanto noventa e nove por cem dos alunos e muitos professores liam : A, árvore ; B, bêsta ; etc.

A guerra moderna, de trincheiras, poz de novo a bésta em ordem do dia. A pequena distancia entre as trincheiras inimigas permite o emprego das armas de tiro de pouco alcance, e a bésta dos antigos voltou a plena atividade nas trincheiras franco alemans, com a vantagem de ser eficaz, economica e sem ruido.

Emquanto os soldados nas trincheiras se divertem em lançar tiros de bésta uns contra os outros, esta arma entra nos dominios infantis sob a forma de um brinquedo, que a nossa gravura representa. Projectadas para o ar, as fiéchas têm o inconveniente de cairem de ponta sobre a cabeça dos transeuntes. Este fato pouco importa ás crianças. Ao contrario, até as divente mais. Mas não pensam do mesmo modo os pais, os fabricantes de brinquedos e especialmente as vitimas. Para isso se inventou um sistema de fiécha com paraquedas, que está deliciando a criançada americana. A gravura representa a bésta armada, e a fiécha depois de aberta, a cair. As nossas crianças, tão interessadas em tudo que diz respeito á guerra, estarão brevemente de posse da arma autentica das trincheiras francezas. O brinquedo ha de chegar por cá, ou ser fabricado por aqui, visto como não é privilegiado. Assim este anno de 1916 será o anno da bésta. Pedimos aos nossos jovens leitores que não leiam : ano da bêsta.

Y.

Espirito mordaz

Ella : — Eu cá, sempre que avisto um homem numa rua deserta, trato de apressar o passo.

Elle : — E já conseguiu apanhar algum ?

AS PESSÔAS NASCIDAS EM JANEIRO

8 — Serão indulgentes, timidas e fracas de coração.

9 — Despreoccupadas, negligentes, distrahidas.

10 — Aptidão para as sciencias e as letras.

11 — Adquirirão bens de fortuna por meios inconfessaveis.

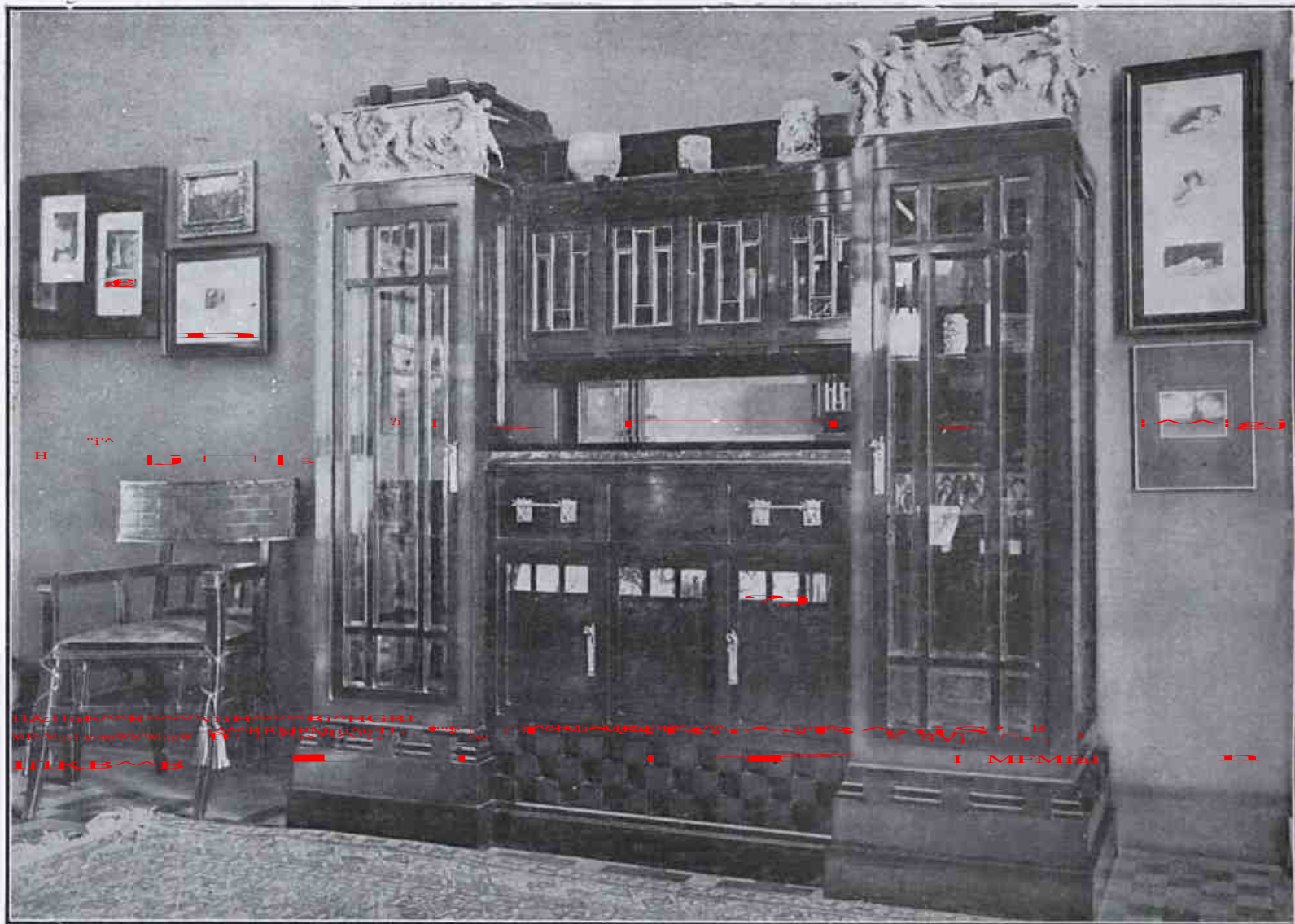
12 — Serão infelizes por causa de suas paixões.

13 — Aptidão para o commercio, fortuna.

14 — Espirito conservador, caracter perseverante.

15 — Grandes probabilidades de vencer na lucta pela vida.

A mãe: — Joãosinho, venha lavar a cara e pentear o cabello antes que as visitas venham.

Joãosinho, desanimado: — E si ellas não vierem?

Creações modernas em Moveis e Tapeçarias

Preços Reduzidos

FACTOS DA GUERRA

O MELHOR CAVALLO DO ESQUADRÃO

Traduzimos do *Matin* o seguinte caso :

No campo de C., o general B. passa em revista a divisão de cavallaria sob seu commando. Detem-se deante de um grupo de Marroquinos, a cuja frente um official apresenta armas.

— Qual é o melhor cavallo do esquadrão ? pergunta-lhe, a queima-roupa, o general.

— Montmirrail, matricula 3602, meu general.

— Quaes são suas qualidades ?

— E' um cavallo de cinco annos, solido e bem amestrado. Salta, galopa e trota com perfeição. Seu pello é lindo, seu passo elegante. Não tem nenhum defeito e levanta altivamente a cabeça.

— E quem monta essa maravilha ?

— Ali-Chem-Haby, meu general.

— Bom cavalleiro ?

— O melhor do esquadrão. Conhece seu dever e não teme a morte.

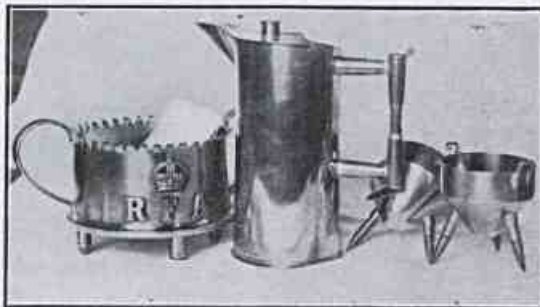
— E quem é esse Ali ?

— Eu, meu general.

Ali-Chem-Haby dizia a verdade. Assim o attestava seu peito constellado de medalhas.

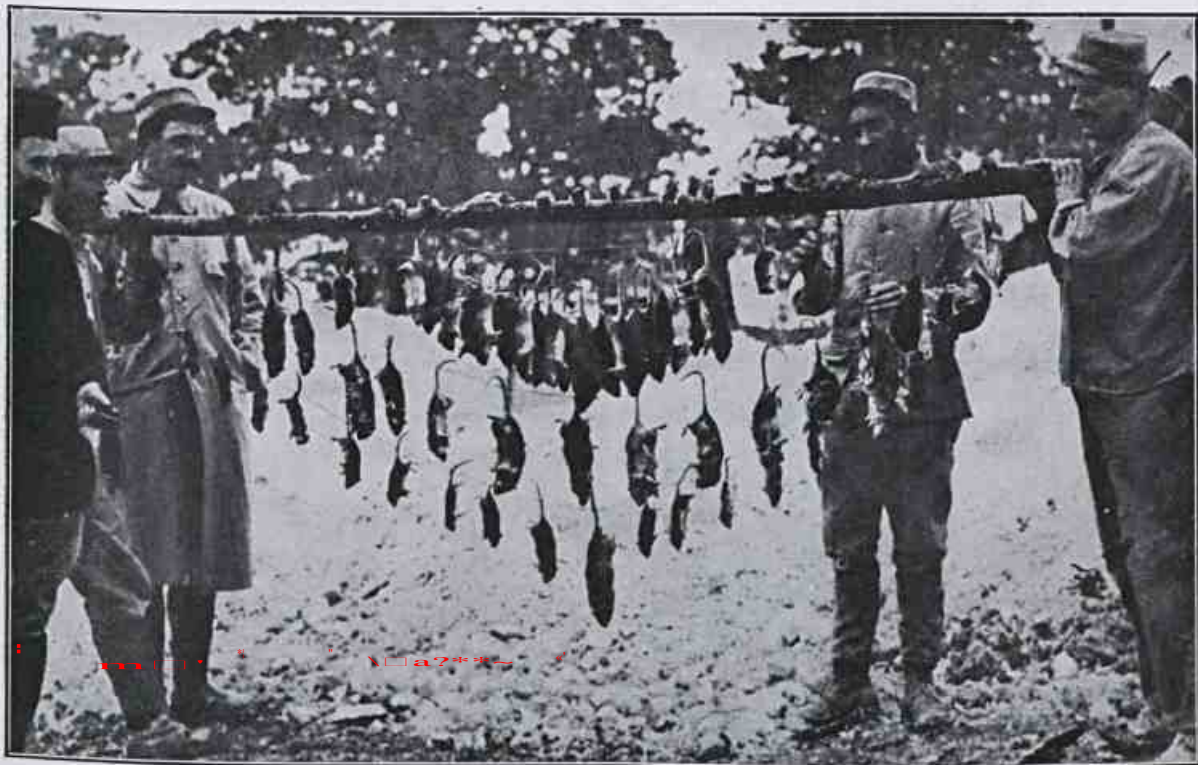
E o jornalista accrescenta o seguinte commentario :

«Amo esta franqueza. A vaidade é pura tolice, mas nada é tão salutar e digno como o orgulho que já soffreu provas. A França e os que a defendem testemunharam bastante o que valem, para terem o direito e, até certo ponto, o dever de enuncial-o em voz alta».

A GUERRA

Nas trincheiras anglo-francezas: Cafeteira e assucareiros feitos de estilhaços de bombas e cartuchos, pelos soldados

— Mil e quinhentos por uma duzia de óvos. Vocês acabarão por cobrar a duzentos réis cada um.

— Mas pense a senhora que um ovo representa um dia de trabalho para uma gallinha.

UMA PRAGA NAS TRINCHEIRAS

Os ratos tornaram-se uma verdadeira praga nas trincheiras, tanto allemães como anglo-francezas. A gravura mostra uma fieira de roedores capturados numa trincheira franceza

Redacção e Officinas : — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 394 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — JANEIRO — 1916 — ANNO IX

Missão finda

A serena sabedoria com que o General Dantas Barreto dirigio o alto governo pernambucano apagou da esquecediça memoria dos brasileiros a desagradavel lembrança do modo brutal e sanguinoso pelo qual, aterrando o paiz, o primeiro ministro da guerra do hermismo expulsou do palacio governamental do Recife ao acovardado sr. Estacio Coimbra, ultimo representante presidencial dos ignobeis interesses da olygarchia rosista.

O governador Estacio, se, apezar da sua fresca mocidade fanfarrona, não soube affrontar o perigo, antes de fugir, abandonando o seu posto e os seus amigos, ampliou a grande lista de erros e desmandos justificatorios do odiento furor com que se alliou ao motim dantista o povo pernambucano.

Enthronado no governo, o general Dantas Barreto começou a exercer o mando administrativo com o punho pesado de um sargentão e com a intransigente honestidade de um caracter integro.

O povo do seu Estado, farto do parasitismo rosista, appoiava com enthusiasmo o teso governador, mas de outras terras brasileiras partiam alarmados ditos de desconfiança, pois todos temiam que se emplumasse ao calor da farda, no governo do Recife, um novo salvador talhado nos estreitos e compressivos moldes hermistas.

Essa aterradora desconfiança augmentava á medida que ruia o poder civil nos Estados, ferido pelo indisciplinado sabre da soldadesca, e começou a desfazer o seu negror de ameaça quando o audaz caudilhismo paisano iniciou a tumultuaria obra sanguinolenta da derrocada dos governadores de farda erguidos e consolidados sobre as ruinas das velhas olygarchias insaciaveis.

A firmeza com que se dispoz a resistir ás eversivas metralhas pinheiristas deram um relevo de heroe ao general Dantas Barreto e firmaram, com o seu governo em Pernambuco, a sua bôa fama no Brasil.

A nação brasileira precisava de um homem probo e firme para oppor ao sagaz general Pinheiro Machado, em cujas poderosas mãos irresponsaveis, o supremo poder politico enfeixava forças que o tornavam absoluto senhor das autoridades representativas dos tres harmonicos poderes constitucionaes.

O general Dantas Barreto tornou-se um mal necessario.

Quanto mais o senador gaúcho amplificava a sua larga acção usurpadora, tanto mais crescia o nome e engrossava o prestigio do áspero general pernambucano.

O criminoso punhal que cortou a existencia do poderoso caudilho do sul, encerrou, com esse crime, a carreira politica do esperançado mandão do norte.

Extincto o arbitrario poder caudilhesco, desapparecido o general Pinheiro Machado, o general Dantas Barreto, cuja funcção era combatel-o e derribal-o, fica sem funcção na indecisa politica brasileira.

O sabio governador de Pernambuco despe a toga de magistrado civil e reveste a farda militar no momento em que esta gloriosa classe, recolhendo-se á actividade peculiar á caserna e abandonando aos politicos as lides politicas, irmana-se com os elementos civis, procurando integrar-se na nação pela obrigatoriedade do sorteio.

As rumorosas festas que se realisaram na Capital Federal em homenagem ao honrado sr. Dantas Barreto significam que o illustre general acabou o desempenho do seu papel de actor politico no momento em que entregou ao seu legitimo successor o dignificado posto de governador.

Bagdad, a magica cidade das "Mil e uma noites"

Estando em fóco actualmente a pittoresca e tradicional Bagdad, disputada aos Turcos pelos Inglezes, não é fóra de opportunidade dar algumas informações sobre a legendaria cidade.

Immortalizada por Haroun al-Raschid, na historia das «Noites Arabicas», Bagdad, que tem hoje uma população de cerca de 150.000 almas, foi construida sobre as ruinas da antiga Babylonia, cidade que floresceu ha mais de dois mil annos.

Já desde o tempo de Haroun al-Raschid, os judeus eram as principaes figuras do mundo commercial de Bagdad. Ha 50 000 d'elles, com cerca de 8.000 Chaldeus christãos. O resto da população é composto de Persas, Turcos, Armenios, Arabes e Kurdos.

Sindbad o *Marujo* (o celebre personagem das «Mil e uma Noites») nasceu nessa cidade, e suas maravilhosas aventuras começaram pela descida do rio Tigre até Bussorah (a moderna Basra), o mesmo caminho que a expedição ingleza seguiu ha pouco.

Militarmente, Bagdad não tem grande importancia, mas enorme seria a impressão moral da sua conquista, nas tribus da Arabia e da fronteira da Persia. Ha alguns annos, casas commerciaes da Europa estabeleceram agencias na cidade, onde a Inglaterra, a França e a Russia têm consules. Tamaras, lã, cereaes, *tumbac* (um substituto do tabaco) e numerosos cavallos são d'alli exportados. A cidade se assenta nas duas margens do Tigre, sendo as duas partes ligadas por uma famosa ponte de barcas, de 220 jardas de comprimento. Bagdad é cercada por um muro de tijollos, de cinco milhas de circumferencia e quarenta pés de altura. A cidade contem mais de cem mesquitas, posto que apenas vinte d'ellas estejam em uso. As casas são geralmente velhas, sujas e feias por fóra; mas os tectos abobados, as ricas molduras, os espelhos incrustados e os massiços dourados, trazem á recordação do viajante os tempos aureos da cidade de Haroun al-Raschid. As ruas são estreitas, tortuosas, sem calçamento, sujas, cheias de regos d'agua, juncadas de immundicies que na maior parte são removidas pelos cães, os lixeiros publicos no Oriente.

Em 1902, um *irade* do Sultão deu a uma companhia allemã licença para construir uma estrada de ferro, de Konich a Basra, por Bagdad, através do valle do Euphrates, numa distancia de 1.550 milhas. Em 1903 foi fundada em Frankfort uma companhia, com o capital de 150.000 libras, para construir a primeira secção, e esta foi terminada e aberta ao trafego em 1904. Desde então têm sido construidas outras importantes secções dessa via-ferrea.

Recepção de 1º de Janeiro no Cattete

Officiaes de terra e mar

O DIAGNOSTICO PRATICO

— Qual é sua opinião? perguntou o velho medico ao discipulo, ao sairem da casa do doente que o mandara chamar. — Que acha você que tem o homem?

— Os sintomas são pouco claros; respondeu o discipulo.

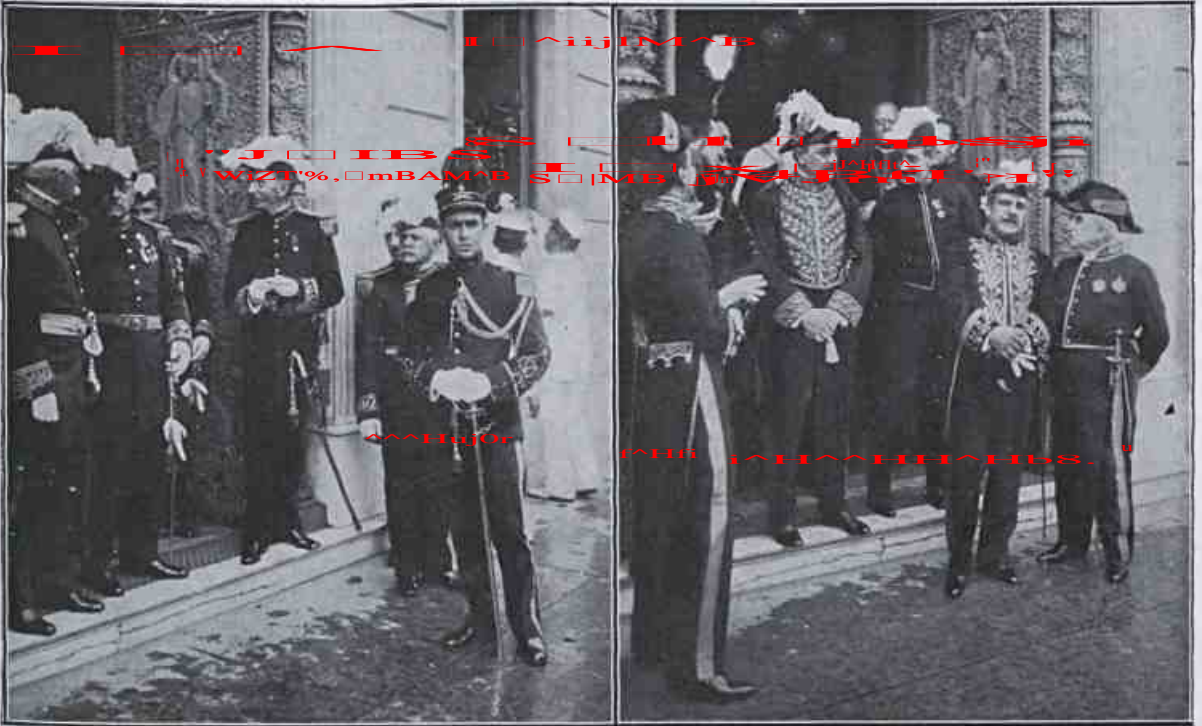
Febre muito ligeira, falta de apetite, lingua ligeiramente saburrosa... Parece-me que o homem tem um pequeno resfriamento sem consequencia.

— Você está enganado, disse o medico experiente. Note estes sintomas: escadaria de marmore, á entrada; mobilia dourada na sala de espera, tapetes de Smirna, reposteiros de Damasco...

— Mas que tem uma cousa com outra?

— Muito. Tem muito. Isto tudo indica que o homem está sofrendo congestão de dinheiro, e que nós, para alivial-o, precisamos extrair o mais que for possivel.

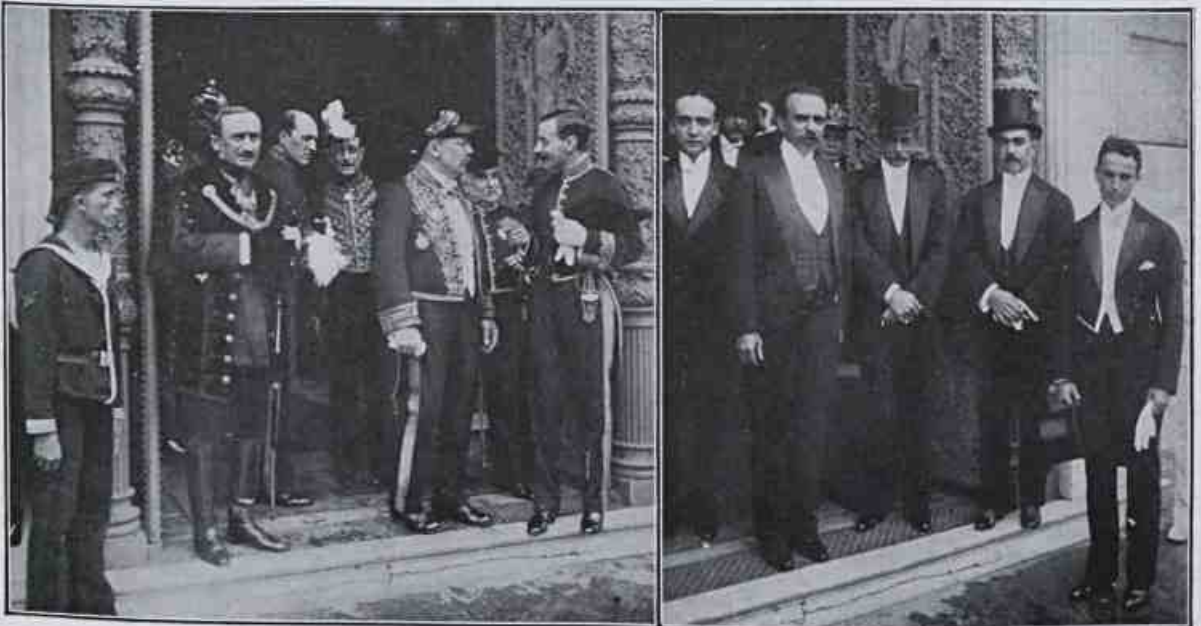
E assim fizeram. E o doente sarou.

Recepção de 1º de Janeiro no Cattete

Officiaes de terra e mar

O Corpo diplomatico

O sr. presidente da Republica, seguindo a praxe protocollar, abriu o salão nobre do Cattete em homenagem á entrada do novo anno.

Os officiaes de terra e mar, incorporados, compareceram a essa recepção em grande numero, assim como todo o corpo diplomatico acreditado junto ao nosso governo.

Compareceram tambem a essa recepção os directores das Repartições Federaes, politicos, deputados e senadores, notando-se entre elles o sr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, que, fazendo-se acompanhar pelo seu secretario, dr. Teixeira Leite Filho, foi cumprimentar pessoalmente ao dr. Wenceslau Braz.

O Corpo diplomatico

O dr. Nilo Peçanha e seu secretario

VISÕES DA ÉPOCHA

Um timido cultor de formulas, vivendo fóra da solidariedade commum dos homens, erguia castellos, governava a imaginação ao arbitro da belleza e lia contos de fadas.

Certo dia, sentindo os nervos irritados, esperou a noite e, quando a noite chegou, elle armou-se de um monoculo, dependurou ao braço uma bengala de junco e pôz-se a bater ruas.

De uma calçada á outra, ora sobre o liso asphalto, ora sobre o granito rijo, elle as ia percorrendo, gesticulando ás vezes, outras vezes mastigando phrases desenxabidas, cada vez mais desorientado.

Depois de muito andar, á luz mortiça de um lampeão solitario, percebeu que estava em um bairro pouco frequentado pela gente honesta.

Não desanimou ainda o cultor de formulas e continuou andando...

Junto a um portal excuso, acocorada como um sapo, uma creança dormia. Despertou-a para interpellal-a. Mas a creança, ao vêl-o, fugiu.

Todo o resto da noite elle bateu ruas, com o seu monoculo e a sua bengala de junco, e de ninguem ouviu uma phrase reveladora.

Madrugada já, vencido pelo cansaço, chegou a um bar deserto e entrou, murmurando para si: Deixei o meu sagrado mundo de imagens e só tenho encontrado espectros. A vida é um museu de espectros...

Interrompeu, porém, o seu raciocinio, ao sentar-se ante uma mesa, por notar que outro individuo, imitando-lhe os gestos, tambem com monoculo identico ao seu e bengala de junco, sentava-se do outro lado, na mesma mesa.

INSTANTANEOS

Na Praça Duque de Caxias

Deteve-se deante delle para melhor reflectir.

Os nervos se lhe haviam acalmado, mas uma ideia dominadora principiava a avolumar-se em seu cerebro, a ideia de sensações novas.

Para satisfazel-a, resolveu inquerir a todas as pessôas que encontrasse sobre os prazeres que lhes proporcionava a vida.

No tinha elle meditado nos meios de iniciar o seu inquerito, quando viu que se approximava uma das modalidades do local, o capadocio.

Dirigiu-se-lhe resolutamente. Mas o capadocio, dando-lhe um brusco encontrão para affastal-o de sua frente, nada respondeu, e foi esbandalhar as vidraças de uma pocilga visinha.

O cultor de formulas, sem desesperar com o primeiro revez, continuou andando, sempre á mercê da ideia inquisitorial.

Logo adeante, encontrou um guarda civil e fez-lhe a pergunta. O guarda deu-lhe as costas e foi discutir politica ao pé da rotula de um albergue barato.

Chamou o empregado, pediu um refrigerante e bebeu. O desconhecido, sem nada dizer, tambem bebeu do mesmo modo o mesmo liquido.

Chamou novamente o empregado para pagar a despeza. O desconhecido imitou-lhe o aceno. Ergueu-se. O desconhecido poz-se de pé. Falou-lhe. O desconhecido, como toda a gente a que interpellára durante a noite, não lhe respondeu. Insultou-o. O desconhecido conservou-se mudo...

O empregado, mal contendo um riso escarninho, approximara-se cheio de curiosidade para apreciar-o.

O cultor de formulas, completamente hallucinado, atirou o monoculo no seu extranho companheiro e, erguendo a bengala, começou a golpeal-o.

O empregado, não se podendo mais conter, rompeu em estrondosa gargalhada.

O cultor de formulas, porém, cada vez com mais impeto, continuou a esbordoar a propria sombra como se pretendesse com uma vara de junco destruir a existencia humana.

GARCIA MARGIOCCO

Gregos e Troyanos

O almirante von TIRPITZ, supremo dirigente da esquadra allemã, não podendo enfrentar os temiveis canhões dos navios alliados, deixou-se ficar gozando a pacatez deliciosa do canal de Kiel, longe do perigo e perto do refugio amavel da terra, mas não querendo desmentir o arrójo dos exercitos do Kaiser no continente, idealisou e pôz em pratica a capoeiragem maritima, afundando navios neutros para afogar a curiosidade americana.

Salada de fructas

As palmeiras vivem, em média, duzentos e cincoenta annos.

*

Em Vienna d'Austria ha mais de 32.000 mendigos que, na sua maioria, tiram de esmolas mais do que um operario trabalhando.

*

Os cavallos do scha da Persia usam a extremidade da cauda pintada de carmim. E' este um privilegio exclusivo das cavallariças do chefe de Estado.

*

Em certas regiões da India as irmãs mais novas não podem casar, emquanto estão solteiras as suas irmãs mais velhas.

*

Em Duluth (Estados Unidos) ha um homem que sabe toda a Biblia de cór.

*

Na Hespanha não ha homens vendedores de jornaes; são as mulheres que exercem essa profissão nas ruas.

*

Em Pekin ha um jornal da noite impresso em vermelho, por ser este o symbolo da felicidade.

*

De cada cem pessôas, umas noventa são susceptiveis a influencia do hypnotismo.

*

Os violinos foram inventados no anno 1200.

*

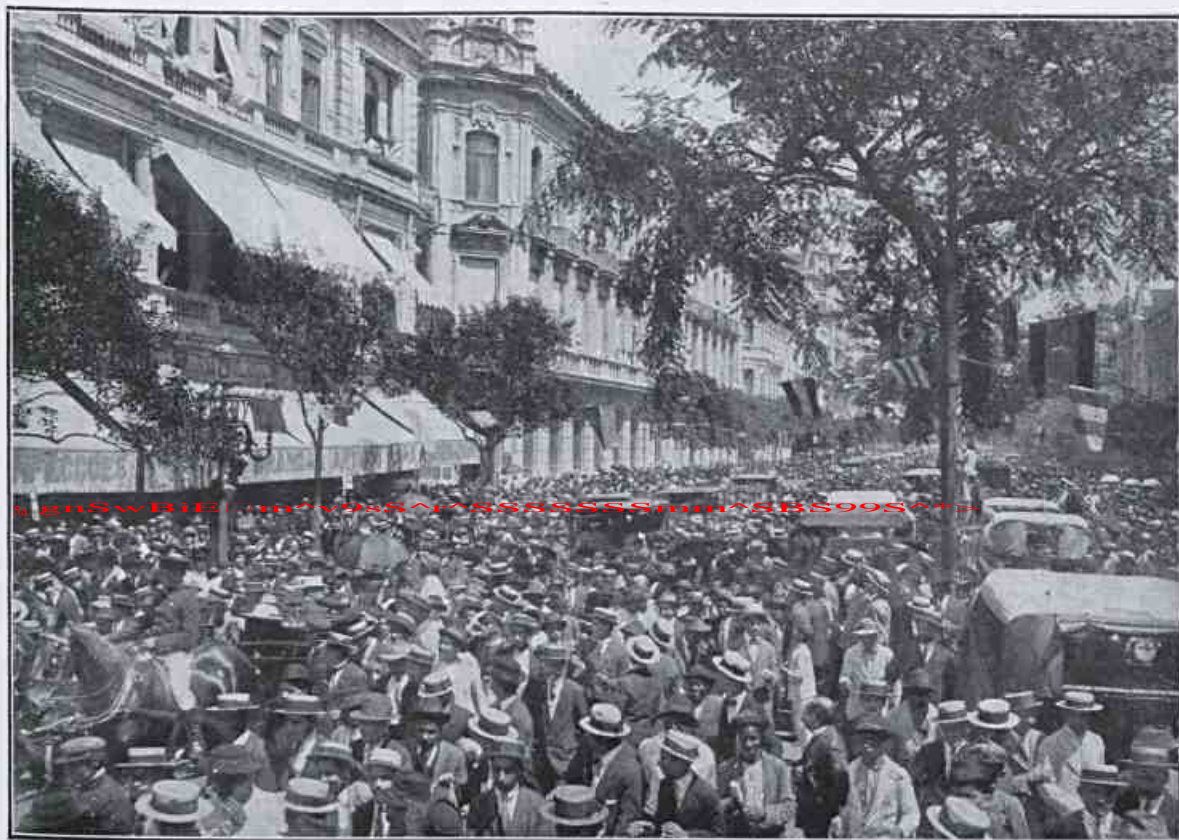
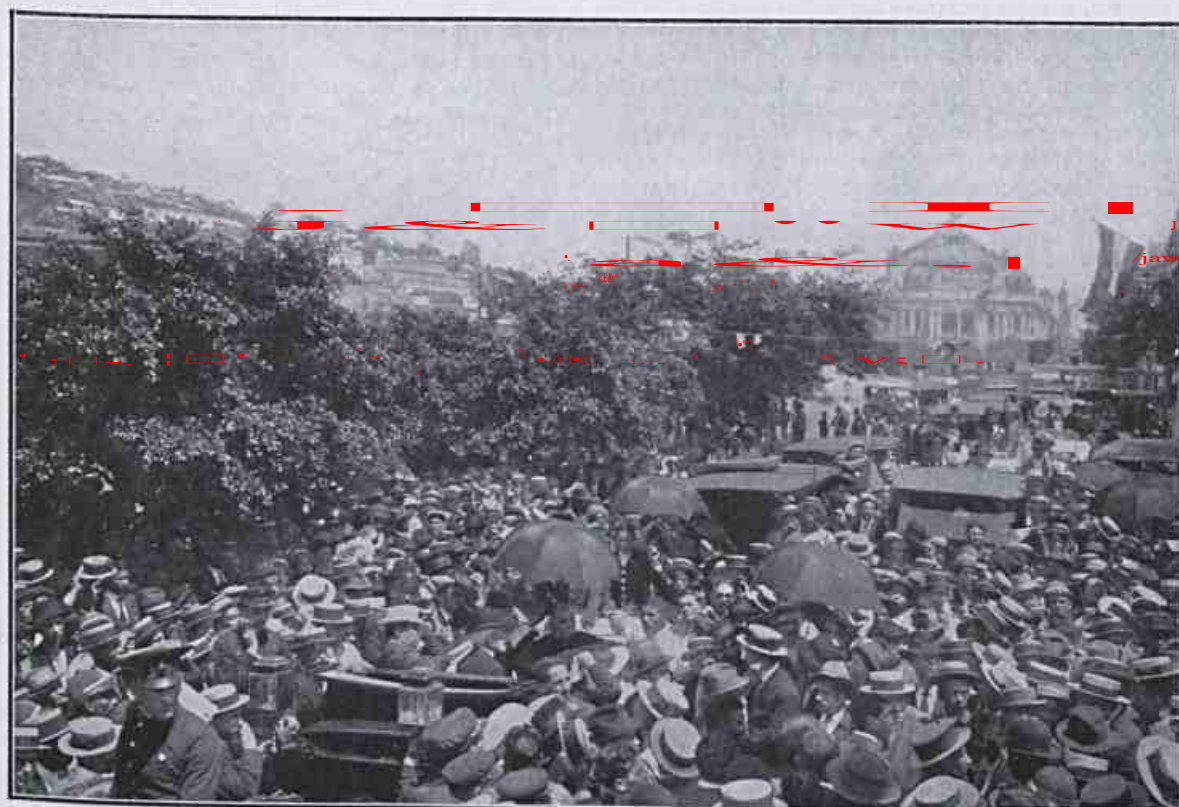
As abelhas operarias vivem seis mezes; os zangãos, quatro mezes, e a abelha fémea, quatro annos.

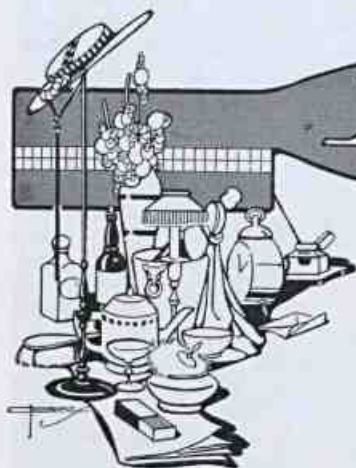
*

Hammerfest, na Noruega, é a cidade mais septentrional do mundo; Punta Arenas, no Chile, a mais meridional.

Chegada do general Dantas Barreto

O general Dantas Barreto cercado de sua familia a bordo do Pará

Chegada do general Dantas Barreto

A multidão que o foi receber acompanhando-o através da avenida Rio Branco

Na occasião em que falava um orador, junto ao palacio Monroe

I

SERMÃO

Gosto de frequentar as Igrejas. Nas radiosas cathedraes catholicas, movendo-se á regrada cadencia do rito, a rebrilhante indumentaria sacerdotal evoca aos meus olhos illusos, dando ephemera realidade ao sonho, as soberbas glorias das grandes éras; e a pompa rutila dos altares em que se enthronam, reluzindo sob a irradiação aureolante dos resplandores, os maiores santos e as santas mais lindas, o perfumoso incenso ebriativo ondeando ao doce fulgor mortiço dos cyrios e os graves cantos sahidos de labios invisiveis, derramam oléos benignos sobre a tensão vibrante dos meus nervos. Na simplicidade bem arejada e cheia de sol dos modestos templos protestantes, os largos córos biblicos entoados ao som profundo dos órgans, rolam como rajadas rasgando nuvens, e salutarmente predispõem o espirito para as alegrias fortes do trabalho. No entanto, a mais poderosa suggestão que se exerce na Igreja, e a mais procurada, é, nos templos como fóra d'elles, a que provém das bellas mulheres...

Porque um de meus amigos quiz soffrer esta suggestão, eu, acompanhando-o, dobrei os joelhos sobre o tecto de uma crença, e ouvi, declamado com estridulo enthusiasmo sacro, um sermão eloquente.

Com a fronte nimbada de reflexos, o orador invocava e contava a edificante historia da sagrada familia, e reconstruia, divina em sua atribulada contingencia humana, a vida apostolar de Jesus...

Com esplendida arte commovedora, dizia das virtudes simples de José... Em pobre officina anciã, affeiçoando a dura madeira, o carpinteiro veneravel maneja, habil, os instrumentos de ferro...

E dizia da agreste belleza virginal de Maria... Aos passos d'ella, sob os seus pés, brancos, pelos caminhos da Galiléa, expontaneos, os lyrios rebentam do sólo e os jasmins embalsamam o ar...

E dizia da Annunciação... Aflando na paz silente da noite, azuleas, pairam, abertas á pequena altura do chão, as azas triumphaes dos Anjos do Senhor, e aos ouvidos da virgem eleita, suaves, descendo como o perfume emanado de uma flor do céo, lentas, soam as claras palavras do nuncio angelico...

E dizia do Nascimento... Entre zurros e ballidos, numa estribaria, sob o choroso olhar da mãe virginia, o deus menino sorri. Inefaveis vozes hosannicas resoam na harmoniosa placidez nocturna e ao altaneiro voar dos archanjos as armaduras celestes scintillam nos ares. Ao canto alegre dos gallos, os pressurosos pastores trazem as dádivas da humildade, emquanto, vindos de longes terras, sumptuosamente arrastando opulentas caravanas de riquezas, os potentados soberbos orientam o rumo á luz da estrella dos Reis...

E dizia da fuga para o Egypto... A leve poeira levantada pelo vagaroso andar do jerico, estendendo-se no horizonte, condensa-se em grossa nuvem miraculosamente opposta aos avidos olhos dos perseguidores...

E, transfigurado, commovendo as almas e offuscando os espiritos, dizia da espantosa confusão dos doutores e da scena baptismal do Jordão, das meigas predicas murmuradas á flor dos lagos e das parabolas recitadas nos altos montes relvosos, da passagem pela Samaria e da entrada em Jerusalem...

Reconstituindo o scenario e recompondo o drama, carinhosamente, com os braços estendidos e as mãos espalmadas, repetio o terno appello: — «deixai que venham a mim as creancinhas».

Nesse instante, enchendo a nave, rompeu estridente choro infantil.

Furioso com quem lhe estragava a eloquencia, o orador, vibrando as palavras como lanças, bradou:

— Levem essa creança para fóra! Diabos!

II

Solsticio do estio

Tinge um reflexo rubro o ninho á ave rapace
E da terra um clamor sóbe dos céos á frol:
— Nos montes, Deus que tem por altar o arrebol,
O rei sidereo, enchendo o azul de raios, nasce.

Vibra a fanfarra. Sôa um cantico fugace,
E na pompa de Cuzco, entre gente de escól,
O Inca, filho do Sol, saudando o Sol, ao Sol
O vaso eleva, e bebe, — á luz exposta a face.

Nos seus templos, directo, o astro accende, a fulgir,
Sacra, a chamma, fazendo o igneo clarão que a encerra
No concavo metal de um espelho incidir.

E dos templos tal fogo a escuridão desterra
E amplia o teu zenith ás sombras do nadir,
— Rei do Céo, que verás baixar o Sol da Terra!

LEAL DE SOUZA

Idades de generaes

Os adeptos do rejuvenescimento dos quadros militares encontram materia para meditar na lista de idade dos chefes da atual conflagração européa.

Os generaes da presente guerra, tanto de um como do outro lado são homens que, nos negocios comuns da vida seriam julgados, com o devido respeito, velhos.

O alemão von del Goltz, por exemplo, que manteve até agora os aliados em chéque na peninsula de Gallipoli, tem setenta e dous anos. Como oponente teve o inglez sir Ian Hamilton, que já fez seus sessenta e dous anos.

O general Hindenburgo, o heróe dos lagos Masurianos já dobrou seus sessenta e oito anos e von Mackensen, de que tanto falam os telegramas tem sessenta e seis.

O generalissimo Joffre tem sessenta e tres anos; mesma idade que sir John French, chefe supremo dos exercitos britanicos.

Von Kluck que impeliu os exercitos aliados, nos primeiros dias da guerra, até proximo aos muros de Paris, está prestes a festejar o seu septuagesimo aniversário.

O general von Haeseler, que está servindo na guerra, em campanha, tem oitenta e um anos. E' talvez o vovô dos exercitos do kaizer. O conde Zeppelin que se diz ter dirijido pessoalmente um dos mais sensacionaes raids aereos contra Londres, tem setente e sete anos.

O general Pau, o heroe maneta de França, que (apesar de não ter o braço direito) é o braço direito de Joffre, tem sessenta e sete.

Sir William Robertson, chefe do estado-maior inglez tem sessenta e cinco, a mesma idade que o general von Falkenhayn, que tem posição correspondente no exercito britanico.

O general Foch, francez, que bateu os alemães no Marne, tem sessenta e quatro.

O rei Pedro da Servia que tomou pessoalmente a chefia do seu exercito ao romper a guerra, já tinha completado setenta anos quando derrotou os austriacos na batalha de Ridge em dezembro findo, expulsando-os do seu paiz.

Entre os chefes maritimos, o almirante lord Fisher tem setenta e quatro anos, Sir Henny Jackson, primeiro Lord, tem sessenta. O Grande Almirante von Tirpitz, responsavel pelo crime do *Luzitania* e denominado pelos inglezes o «mata-crianças» pela deshumanidade de sua guerra naval tem sessenta e seis anos.

Os partidarios de quadros de oficiaes jovens sofrerão decepção ao percorrer este rol. Salvo se quizerem tirar desse fato mais um argumento contra os generaes velhos; porque com efeito a lentidão desta guerra é desesperadora para os espectadores — e principalmente para os que se acham na linha de fogo.

X.

Um bohemio: — Eu, sempre que preciso pedir dinheiro emprestado, faço diligencia para obtel-o de um pessimista.

— De um pessimista! Porque?

— Porque um pessimista nunca espera que eu lh'o restitua.

O espirito do medico

— E exacto minha senhora. Nós medicos somos as maiores victimas do calote. Eu tive um cliente muito rico, negociante forte e que vivia dizendo que a receita da sua casa era fabulosa. Eu, então, recommendava sempre: — Queira trazer a *receita* quando voltar á consulta.

Ella : — Ha muito que não apparece o teu amigo Gouveia. Que faz elle ?

Elle : — Não faz nada, conforme seu costume ; mas o que não sei é onde elle faz isso.

CAMPEONATO DE WATER POLO

Em Botafogo

Aspecto do jogo

A sina do devedor

Este caso foi recente. Succedeu ha tres dias.

Todos já devem ter notado que os credores este anno andam assanhados. Querem, de qualquer modo, entrar na posse do dinheiro, que lhes devem. Em tempo ordinario a pretenção é razoavel ; mas em epoca de crise, é o que pode haver de mais insensato.

Um pobre coitado que conseguiu, o anno findo, reunir uma coleção de nada menos de vinte e dois credores, se viu atarantado no dia 2 deste. Foi acordado na cama pelo alfaiate. Depois de o despachar com muita dificuldade se fez annunciar o sapateiro. Despachado o sapateiro com a promessa de receber a sua conta quando for possivel. Chegou o dono da pensão em que a vitima residira os ultimos mezes. Desorientado o paciente abriu a porta e desembestou pela escada abaixo. A turma de cadaveres caiu-lhe em cima, mas só conseguiu haver uns pedaços das mangas e das abas do fraque. O devedor escapou na carreira, e em desfilada chegou até o cáes Pharoux e se atirou ao mar.

Estava a debater-se com a agua quando sentiu um pulso forte a lhe segurar pelo cangote. Era um marinheiro, valente nadador, que se lançara á agua para o salvar.

Puchado para fóra, o marinheiro o soltou no cáes e disse-lhe :

— Olhe, se eu não chego tão a tempo, você estava liquidado. Fique sabendo que você me deve a vida.

A escorrer como um pinto, o infeliz elevou os olhos ao céu e exclamou :

— Meu Deus, que sina ! Mais uma divida !

— Está incommodado, doutor ?

— Uma constipação fortissima, de que não sei como me hei de livrar.

— Deveras ?

— E' como lhe digo. Aqui onde me vê, passo todo o dia a tossir, tal qual como qualquer doente.

Grande vantagem leva o tolo sobre o homem de talento : é a de estar sempre contente de si mesmo.

Napoleão.

CAMPEONATO DE WATER POLO

Pesamentos de Pope

São muitos os que abandonam o mundo pelo estylo de Eva quando se separou de Adão, isto é, para entrar em relações com o diabo.

*

Sempre que encontro um pobre agradecido deduzo que, a trocar-se a sua sorte, haveria de ser generoso.

*

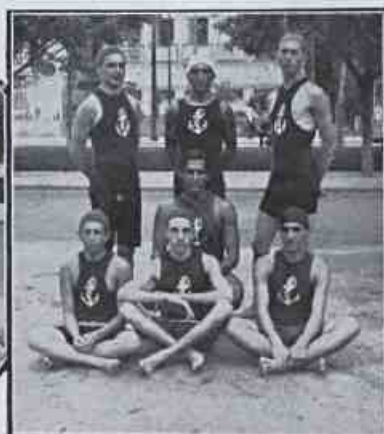
A morte despe-nos dos nossos bens para nos vestir das nossas obras.

*

O que diz uma mentira não comprehende a pesada carga que põe sobre si, pois tem que inventar uma infinidade d'ellas para sustentar a primeira.

Enseada de Botafogo

Team do Guanabara

Team do S. Christovão

Team do Natação e Regatas

Aspecto do jogo

— Mamãe! Mamãe!

— Que é?

— Lili está no jardim matando todas as formigas com o pé...

— Que malvada!

— ... e não deixa «eu» tambem matar.

Conversa de amigas:

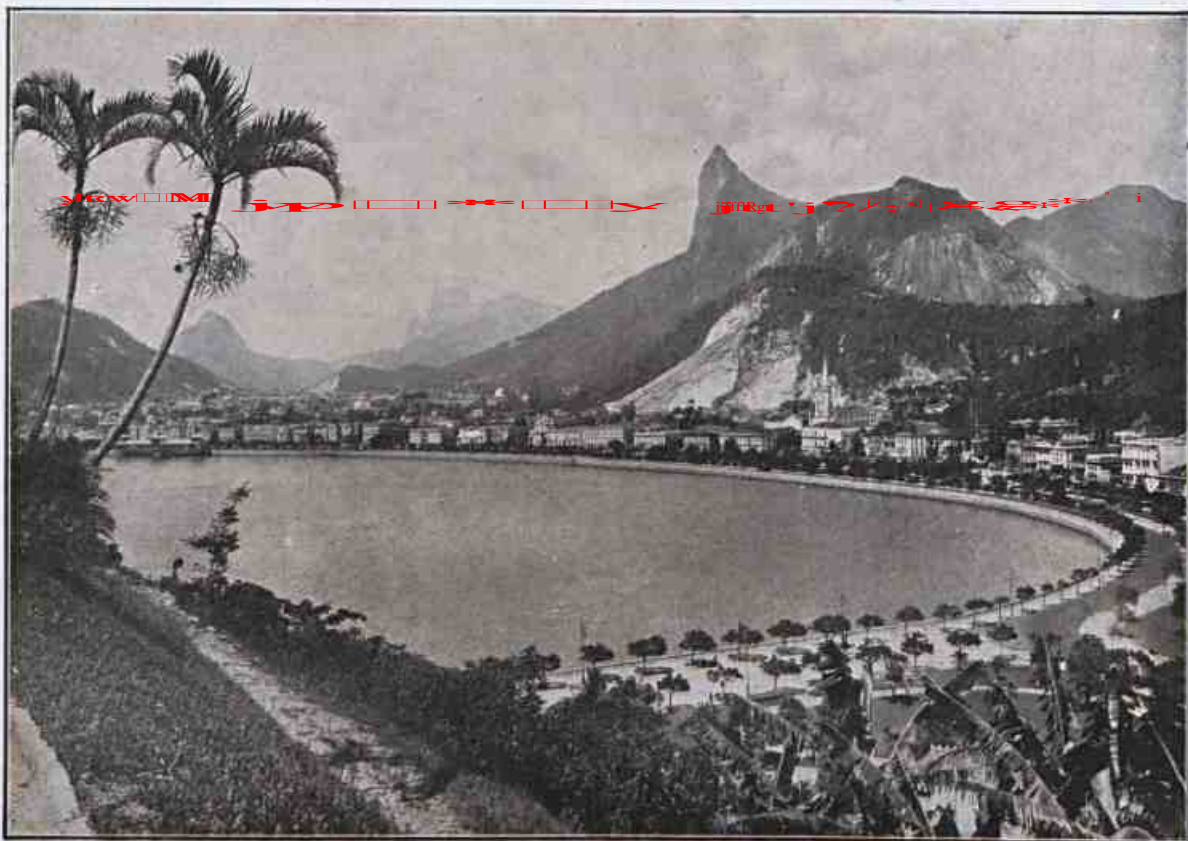
— O Fernando tem todas as condições necessarias para ser um bom marido. Mas... tem um defeito.

— Qual?

— Não quer casar.

Quem quizer viver bem neste mundo procure não deixar-se enganar nunca; mas finja que se deixa enganar sempre.

A. Karr.

O RIO PITTORESCO

A ENSEADA DE BOTAFOGO

ARCHIVO UNIVERSAL

O KRONPRINZ. — O kronprinz tem uma bibliotheca muito bem guarnecida. São em numero avultado, no seu gabinete de trabalho, os quadros, estatuetas, bustos, medalhões, gravuras de Napoleão I, cujo culto professa com entranhado zelo.

Frederico Guilherme tem dois livros, em que diariamente são colladas as noticias dos jornaes que a elle se referem, em que se allude ao seu caracter ou em que se relatam factos de sua vida. O primeiro desses livros é intitulado: «O que eu sou»; o segundo: «O que eu não sou», encerrando este só artigos de critica.

*

O DEDAL. — O dedal não existia ainda na primeira metade do seculo XVII. Foi um alfaiate da Hollanda que teve a engenhosa idéa de proteger o dedo médio direito com uma pequenina peça metallica, naturalmente sem a elegancia do dedal moderno. Foi isso em 1695. Em 1696, na Inglaterra fabricavam-se dedaes em grande escala, e o invento do alfaiate hollandez começou a popularizar-se, tornando-se peça indispensavel no arsenal dos alfaiates e costureiras.

A principio faziam-se os dedaes de ferro ou latão. Depois o ouro, a prata, o aço, o crystal e a madreperola foram usados na sua confecção. Na China, por exemplo, os dedos de ouro são relativamente communs, porque o chinez é muito superticioso e o dedal gosa naquelle paiz do renome de um excellente talisman.

*

A HISTORIA DO ANNEL. — O uso dos anneis remonta á maior antiguidade. Egypcios, assyrios, hebreus, gregos e romanos os usavam e delles se conservam numerosos exemplares: eram verdadeiros sellos e constituiam um signal de propriedade e autoridade de seus portadores.

Em todos os tempos, o annel tem sido symbolo de amizade e emblema de noivado. Quando Pharaó elevou José á categoria de primeiro ministro, entregou-lhe seu annel de ouro, symbolo do poder. Alexandre Magno, achando-se moribundo, passou a Perdicas o seu annel, indicando-o, assim, para seu successor. Polycrates, tyranno de Samos, tinha gosado, durante quarenta annos, ininterrupta felicidade. Inquieto e receioso de tão constante fortuna, afim de conjurar em seu favor a deusa da Felicidade, lançou ao mar, em offerenda, o seu annel ornado com uma esmeralda de grande preço, gravada por Theodoro de Samos.

A deusa não acceitou o sacrificio, e o annel, achado no ventre de um peixe, foi devolvido ao tyranno, que considerou o facto como máo agouro. Com effeito, pouco tempo depois, Oronte, lugar-tenente de Dario, apoderou-se de Samos e crucificou Polycrates, no anno 522 antes de Christo.

Como signal de alliança, dadiva de amor, o annel, a principio, foi duplo, e era usado no quarto dedo da mão direita. Frequentemente nelle se gravavam legendas. O annel symbolizou tambem laços mysticos. Asssim, era por meio de um annel que se consagravam os celebres esponsaes de Veneza com o mar. O annel serve ainda hoje para sellar convenções entre paizes, e tratados de paz. Jules Favre sellou o tratado de Frankfort (1871) com o annel que lhe fôra dado de presente por Naundorf, supposto filho de Luiz XVI. O annel foi tambem considerado como talisman, sobretudo quando tinha pedras engastadas.

*

O ULTIMO ESCRAVO DO BRASIL. — Ao assignar, em 23 de novembro de 1891, o acto de renuncia da presidencia da Republica, disse o marechal Deodoro : — «Assigno a carta de alforria do derradeiro escravo do Brasil.»

*

UM POUCO DE TUDO. — A Africa é tres vezes maior que a Europa.

— A população do mundo gasta por anno dois milhões e quinhentos mil ólhos de vidro.

— Os francezes consomem 580 libras de pão, por cabeça, por anno.

— Um homem ou uma mulher sadia anda em média, por minuto, setenta e sete passos.

— Em proporção ao seu tamanho, uma mosca anda tres vezes mais depressa do que um homem correndo.

— Que é isto João, está bebendo o vinho do Porto ?

O creado : — Perdôe-me, minha senhora. E' para passar um susto que apanhei.

— Que te aconteceu ?

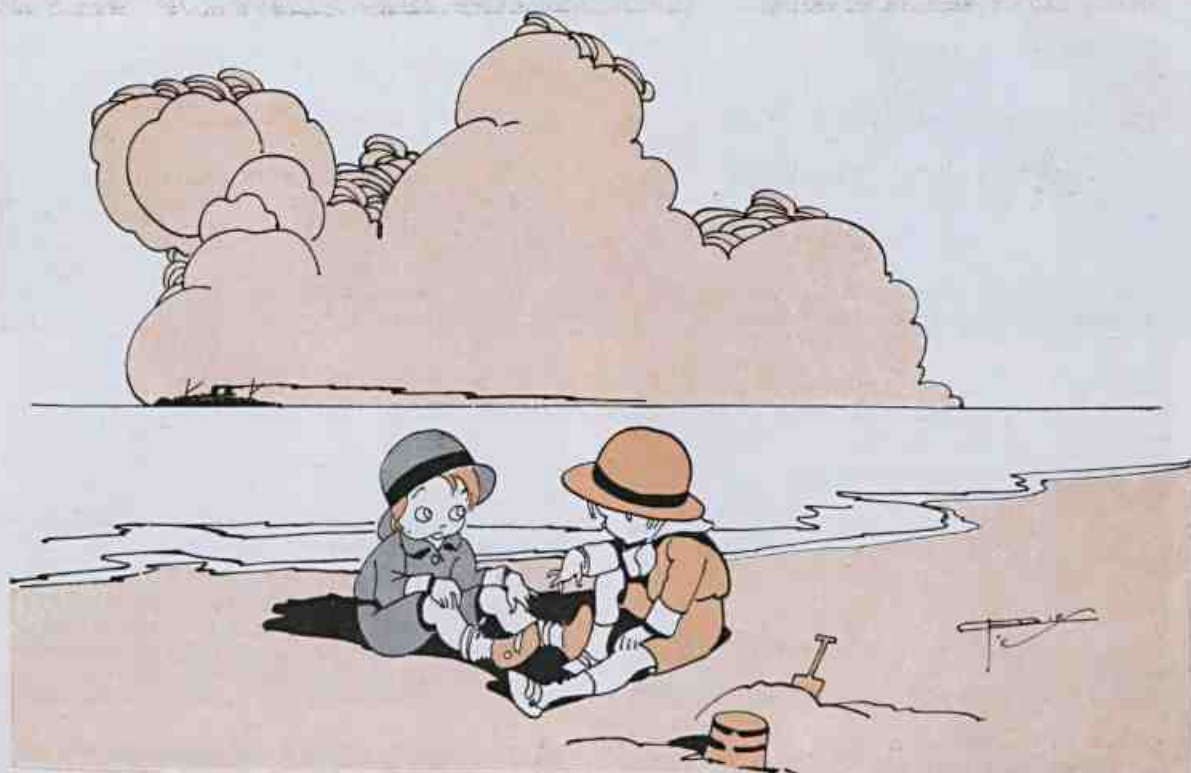
— Quebrei o espelho grande da sala.

Diante de um doente, que os ouve com anciedade, dois medicos discutem o diagnostico :

— Affirmo que é uma febre typhoide !

— Nunca !

— Nunca ? Pois eu o convencerei. Verá na autopsia.

Instructor naval

— E como é que o commandante sabe onde fica o Rio de Janeiro ?

— Pela bussola. A bussola é uma especie de relogio aponta norte, sul,... central e villa.

Obús lacrimogeno

No tribunal.

Depois que o advogado terminou a sua arenga cheia de despropositos, o presidente do juri pergunta ao acusado, que é um velhaco inteligente e calejado, se tem alguma cousa a dizer a seu favor.

— Por mim nada; diz o acusado. Peço somente a indulgencia do tribunal para meu advogado.

*

Passa um cego apoiado no seu bordão a tatear. Um pequerrucho se põe a arremedal-o e a fazer-lhe caretas.

— Agora vejo que nem todos os anjos estão no céu.

— Nem todos os burros na cocheira; respondeu ela imediatamente.

*

No restaurant:

— Garçon, então vocês têm hoje cosinheiro novo?

— E' verdade. E como é que o freguez sabe?

— Muito simples. Todos os dias eu encontrava na sopa cabelos louros, e hoje, pela primeira vez, encontrei cabelos pretos.

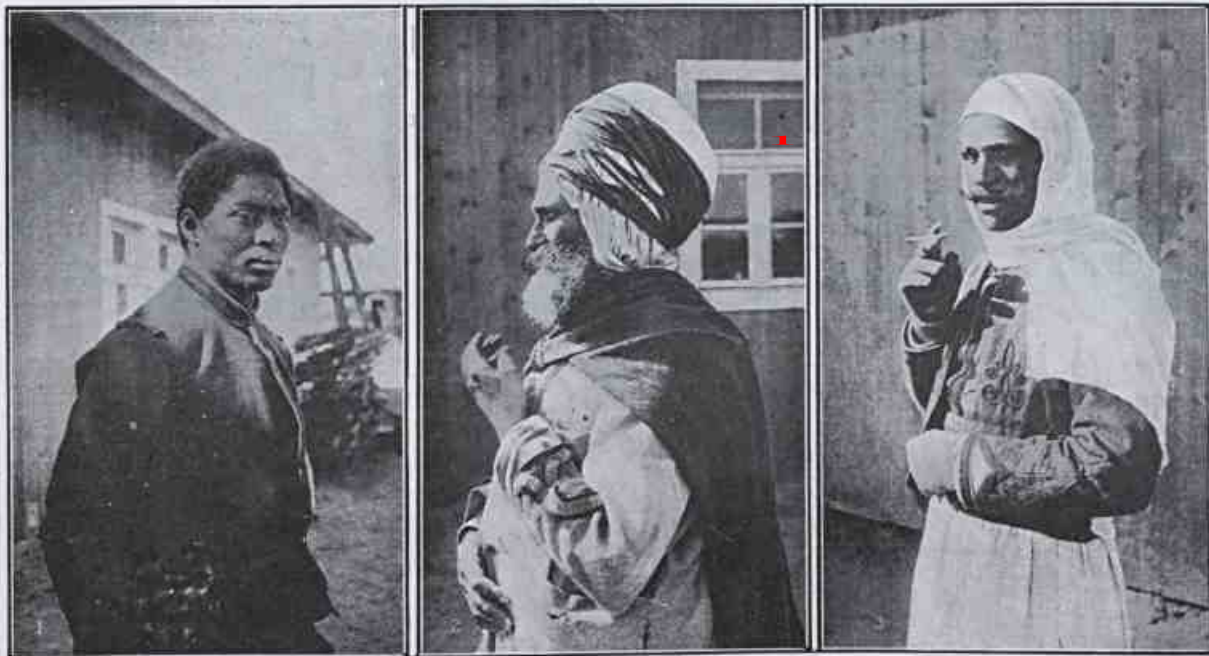
*

No juri.

Dois sujeitos, tendo travado uma briga, um deles puxou o revolver e desfechou um tiro, que felizmente errou o alvo, apesar de quasi á queima roupa. O outro respondeu com uma bordoada.

O advogado, descrevendo a cena:

— Travou-se a discussão... (com voz baixa e flebil) meu cliente dá um tirinho... (alteando a voz, e em tom ostentorico) e o adversario responde com uma sacudida bordoada.

A GUERRA

Prisioneiros africo-allemães em Zossen-Wünstorf.
I — Canibal do Senegal. II — Spahi (sargento). III — Turco (sargento).

— Olhe! diz-lhe a pajem reprehendendo. Olhe, se o cego vê isso ele lhe mete aquele bordão.

*

Depois de uma furiosa questão, um fanfarras diz ao outro.

— Olhe, que eu lhe dou agora mesmo dous pontapés.

— Dous só? responde o outro que não tinha medo. Dous só? que avarento. Você que tem ganho tantos!...

*

O galanteador encontra na rua uma inteligente e bonita normalista, e lhe diz.

*

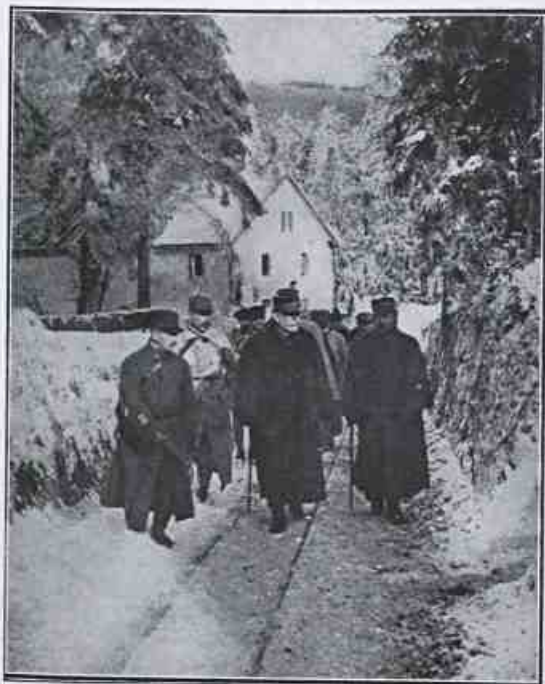
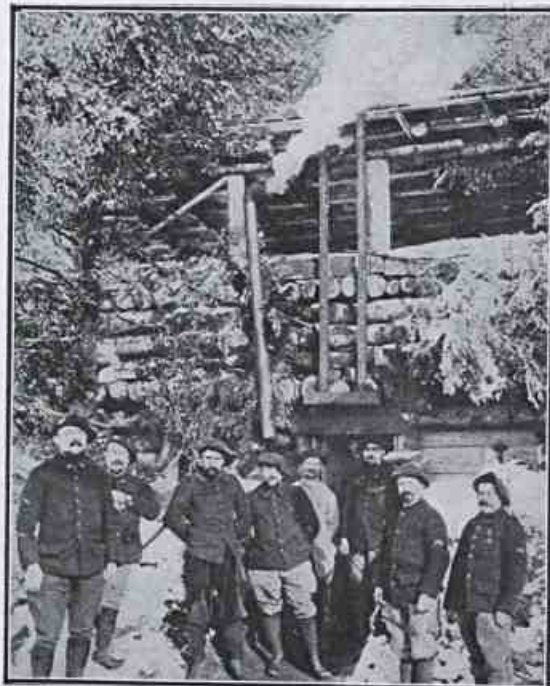
Bebê senta-se no joelho de um amigo da casa que é quasi calvo.

O pequeno, querendo mostrar seu saber...

— Baixe a cabeça, deixe-me contar seus cabelos.

— Duvido que seja capaz.

— Sou. Eu sei contar até dez.

A GUERRA

Entre as neves do «Col du Bonhomme»
Generaes Joffre e Dubail

Barraca de alojamento de alguns dos famosos «Diabos Azúes»

General Joffre conversando com o commandante dos «Diabos Azúes» (Caçadores Alpinos)

General Joffre inspeccionando um batalhão de Caçadores Alpinos, em um desfiladeiro dos Voges

As filhas da Agua Grande

(Lenda da região lacustre do Rio Grande do Sul)

No principio do mundo, em que era tudo
Ou mar, ou sólo, entre a Agua Grande e a Terra,
Como irada explosão de um odio mudo,
Foi, certo dia, declarada a guerra.

E a lucta immensa começou. A serra
Marchou sobre a Agua. Com o seu largo escudo,
A Agua a repelle e, num mugido rudo,
Os molles dentes no seu dorso enterra.

Mas a Terra venceu. E, na ira céga,
Como despojos da victoria, algumas
Filhas da Agua — as lagôas — lhe carréga.

E eis porque o Oceano pelas praias êsma:
— E' a Agua Grande com o braço das espumas
A chamar os pedaços de si mesma !...

HUMBERTO DE CAMPOS

POEIRA

Sob esse titulo modesto appareceu no Pará o primeiro livro de Humberto de Campos.

Enviado da ardente capital dos paraenses para a callida capital dos brasileiros, o livro magnifico produziu no meio litterario carioca uma forte impressão de deslumbramento e espanto.

Era a primeira vez que apparecia num Estado do Norte um perfeito poeta parnasiano que não se educára estheticamente no Rio.

Humberto de Campos pertencia á brilhante familia poetica de Goulart de Andrade, Martins Fontes, Oscar Lopes e, como elles, entretece o fio de sonho reatado por Olavo Bilac e Alberto de Oliveira.

O seu verso esplende trabalhado na pompa de uma forma nervosa e rica e é percorrido por um vivificante fluido igneo que se communica ás almas, banhando-as de emoções.

O segundo volume da *Poeira* vae apparecer dentro de pouco tempo, editado em Portugal.

Nessa nova obra, o pensamento de Humberto, ascendendo aos cimos da maior e da mais pura elevação, refulge na admiravel simplicidade de uma forma que brilha com intensidade, não obstante a sua limpida sobriedade.

O poeta da *Poeira* é um homem encantadoramente modesto, e, sabe ser, nas lutas da imprensa, como ao mortifero troar das armas, um combatente temivel.

P. P.

MISCELLANEA

UM EXERCITO DE PADRES. — Ha mais de 20 000 padres como soldados no Exercito francez. Tres bispos estão servindo como soldados rasos.

*

UM BATALHÃO SURDO-MUDO. — Cerca de mil homens, completamente surdos e mudos, mas são de corpo e espirito, estão sendo, por intermedio da «Real Associação de auxilio aos surdo-mudos», exercitados no manejo das armas e nos trabalhos de trincheiras, afim de serem incorporados aos batalhões voluntarios de Londres. Elles estão sendo instruidos por meio de signaes manuaes.

*

UMA BANANA POR 660$000! — Durante um jantar em Clarendon Hotel, Christ-church, Nova Zelandia, Mr. W. Hayes, director do «Otago Witness», espetou num garfo uma banana e pôl-a em leilão entre os commensaes, afim de se applicar a quantia aos fundos da Guerra. A banana foi comprada e recomprada, até produzir a bella somma de 31 libras, ou sejam cerca de 660$000 ao nosso cambio actual.

*

DEZOITO FILHOS EM COMBATE! — O operario Bernard Guichard, do departamento francez de Saone e Loire, tem actualmente dezesete filhos mobilisados. O seu decimo-oitavo rebento vae ser brevemente chamado na classe de 1917.

*

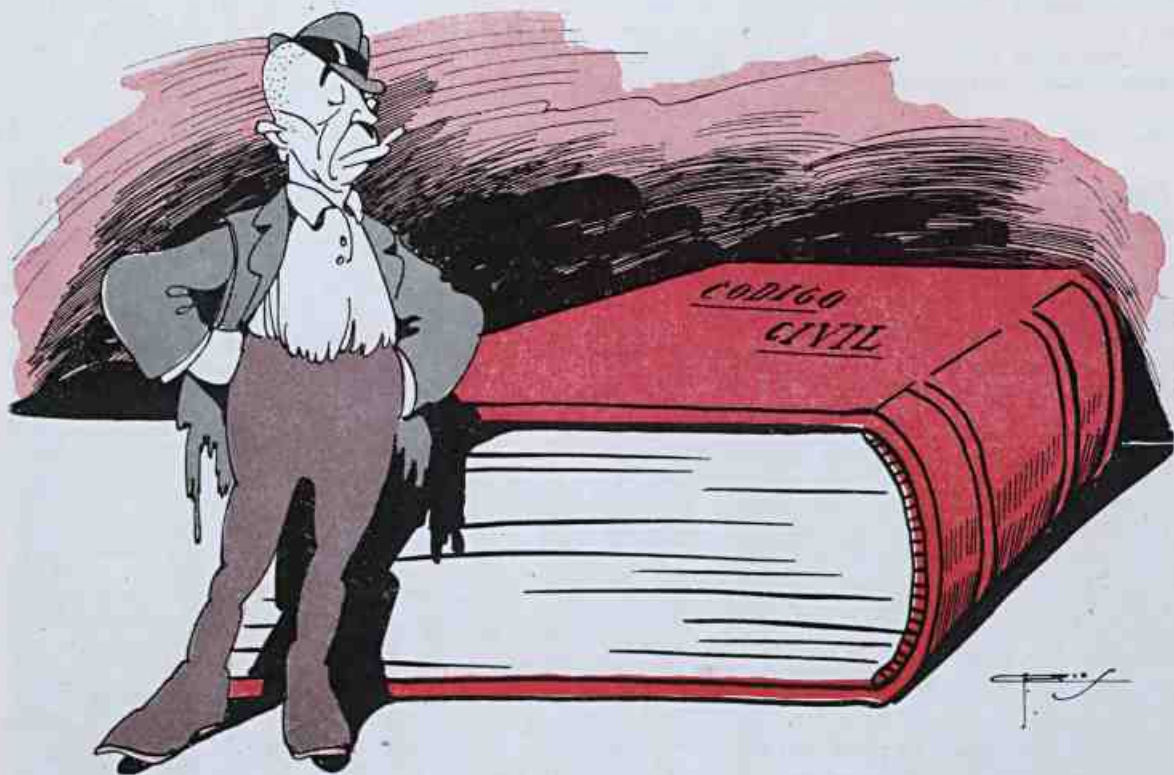
O MAIS VELHO RECRUTA DO EXERCITO INGLEZ. — O soldado Charles Farmer, que combateu na Guerra da Criméa e conta actualmente setenta e oito annos, alistou-se agora novamente no Exercito inglez, como voluntario, sendo o mais velho dos recrutas.

— Sabes que o Firmino e a Luzia Benta se reconciliaram?

— Vaes vêr que dura pouco essa concordia; elles vão se casar.

— Como vae a sua filha com as lições de piano?

— Muito bem. Quando ella toca, os visinhos já não fecham as janellas.

O analphabeto

ZÉ — Sim senhor. Codigo já tenho. Preciso agora que me ensinem a ler.

Quinta da bôa Vista

Festa da Liga Brasileira Pró-Germania

— Diga-me, minha senhora, qual é o seu auctor favorito?

— Meu marido.

— Seu marido? Mas elle já escreveu alguma cousa?

— Com muita frequencia.. os cheques para pagar os meus chapéos e os meus vestidos.

Onde está o gato?

— Olhe, titia, veja si é capaz de encontrar um homem aqui neste desenho.

— Deixa-me, menino, responde a tia, solteirona. Não tenho geito para isto! *(E com os seus botões:)* Passei trinta annos a vêr se achava um, e nunca o encontrei.

Festa da Liga Brasileira Pró-Germania

Depois do espectaculo

Elle: — Que tal te pareceu a peça? gostas d'ella?

Ella: — Não desgostei. Mas tem uma formidavel inverosimilhança. Não reparaste?

— Não!

— O segundo acto passa-se dois annos após o primeiro e elle tem ainda a mesma creada!

Quinta da Bôa Vista

A guerra, julgada pelos grandes escriptores

A proposito da sanguinolenta conflagração que actualmente devasta a Europa — a maior catastrophe historica que jamais presenciou a humanidade — julgamos interessante e opportuno transcrever aqui as opiniões de alguns grandes escriptores sobre o horrivel flagello da GUERRA.

*

Punem-se os assassinios que os particulares commettem. E o que se dirá das guerras, e desses morticinios que chamamos gloriosos, porque destróem nações inteiras? O amor das conquistas é uma loucura: os conquistadores são flagellos mais funestos á humanidade do que os diluvios e os terremotos. Alexandre, bandido desde a infancia, destruidor das nações, considerava como bem supremo ser o terror dos homens. — *Séneca.*

*

Um homicidio só — faz um scelerado; milhares de homicidios — fazem um heróe. — *Erasmo.*

*

Aquelle que dá a morte a uma só pessôa é castigado como criminoso... Mas assassinae milhares de homens, inundae a terra de sangue, infectae os rios de cadaveres, e dar-vos-hão um logar no Olympo. — *Lactancio.*

*

Quando se trata de julgar si se deve fazer a guerra e matar tantos homens, é um homem só que julga, e, ainda mais, o interessado. — *Pascal.*

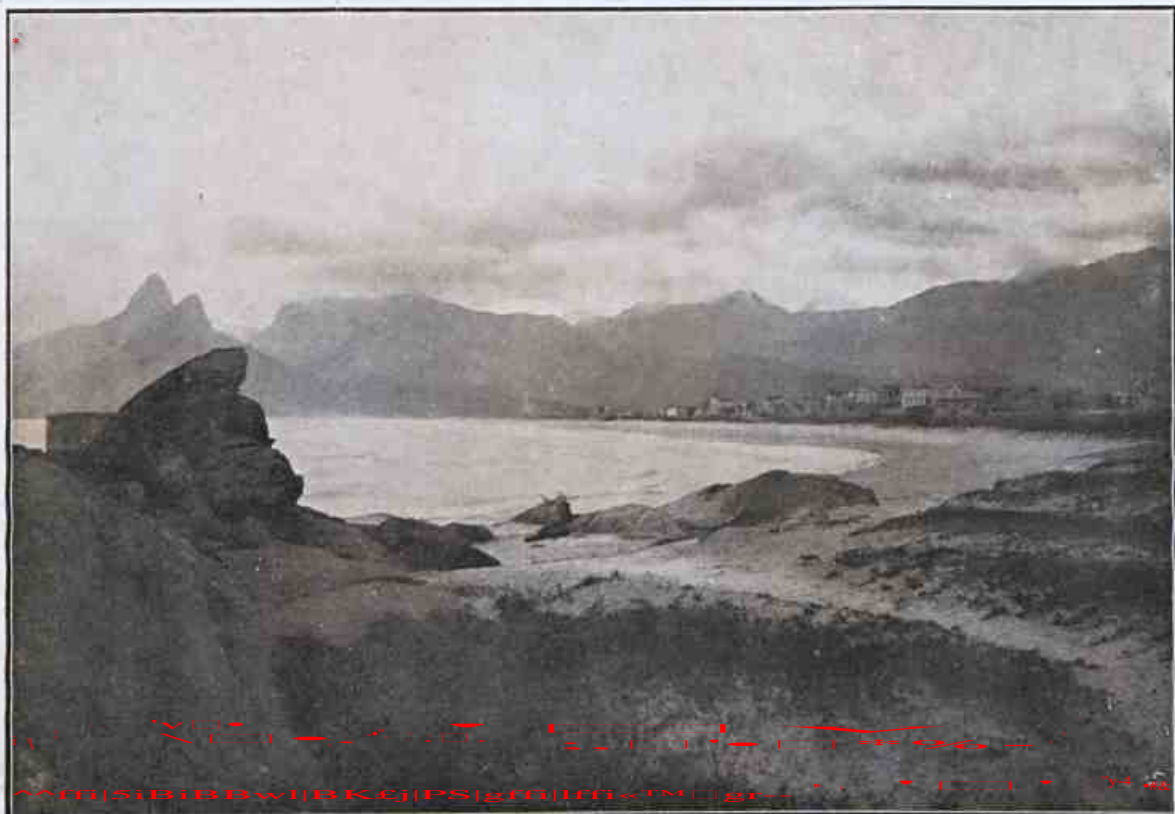
No anniversario natalicio de D. Elvira.

O marido, fatigado e de máo humor: — Estou com uma terrivel dôr de cabeça, não tens um meio de fazer sahir toda essa gente?

A mulher: — O' homem! Não é possivel pôl-os no meio da rua.

— De certo que não; mas podias ir para o piano...

Festa da Liga Brasileira Pró-Germania

O RIO PITTORESCO

IPANEMA

PASTILHAS ALIADAS

França

O presidente da Republica Franceza recebe um subsidio de 480 contos por ano.

•

Na França ha poucos multimilionarios, mas o numero de pobres é relativamente muito pequeno.

•

A area da França é de 536.464 kilometros quadrados, e a sua população é de 39.600.000 habitantes.

•

Na França ha 133 casinos em que é permittido o jogo. Desses, 18 produzem uma renda bruta superior a 500.000 francos.

•

O serviço militar em França é universal. A unica isenção admittida é a por incapacidade fisica.

•

O Turing Club de França, com seus 135.000 membros é o maior club que existe no mundo.

•

Cada distrito eleitoral em França tem direito a 1 representante por cem mil habitantes ou fração.

Italia

Na Italia o sal é monopolio do Estado.

•

A instrução na Italia é gratuita e obrigatoria.

•

Os deputados na Italia recebem 4.800$000 por ano.

•

Por lei que entrou em vigor em 1912 o seguro de vida na Italia se tornou monopolio do Estado.

•

Os pesos, medidas e moedas de Italia são os mesmos da França, apenas com os nomes italianisados.

•

A superficie da Italia é de 286.682 kilometros quadrados, e sua população é de 34.600.000 habitantes.

Japão

Os japonezes são os melhores soldados do mundo.

*

Para os japonezes a carpa é a imagem da resolução e da corajem.

*

Uma japoneza elegante ata-se nos joelhos, para que seu andar não tenha a aparencia livre.

*

O imperio do Japão abrange cerca de 4.000 ilhas e tem uma area total de cerca de 260 000 milhas quadradas..

*

Em um jantar japonez os copos dos convivas são mantidos cheios pelos criados que circulam rapidamente em torno das mezas.

*

Os japonezes não usam botões porem cordas de seda com que atam seus vostuarios.

*

A população do imperio niponico é de 51.700.000 habitantes.

Russia

O Senado russo foi estabelecido em 1711.

*

Em 1863 a Prussia auxiliou a Russia a abafar a revolução polaca.

*

A igreja russa de S. Basilio em Moscow tem vinte torres e abobadas de formas diferentes.

*

A estrada de ferro da Russia a Vladivostock constitue o maior emprehendimento ferro-viario do mundo.

*

O calendario Juliano, que vigora na Russia desde o anno 325 está atrazado treze dias do resto da Europa.

*

O governo russo oferece um primeiro premio de 4 mil contos á melhor obra que lhe for apresentada, até 1925, sobre a vida e feitos do tsar Alexandre I.

*

A Russia possue o maior canal do mundo, que vai de Petrograd ás fronteiras da China, com um comprimento tatal de 4.500 milhas.

*

A população da Russia é de 170 milhões, dos quaes 120 milhões na Russia européa.

In calcantibus

— Olá, Simplicio. Tu tambem fazendo o *footing*? Andando como qualquer plebeu a pé pela poeira das ruas?

— E' a crise, meu velho. Eu agora passei a *andar terreo*.

A GUERRA

Pedro I, rei da Servia

A ULTIMA VEZ

Um viuvo acompanhou ao cemiterio o enterro de sua segunda mulher.

Ás decer o corpo á cova, o homem se entregou ás maiores demonstrações de dôr: chora, desespera, arranca os cabelos.

Os amigos cercam-no para o acalmar e consolar. E um deles lhe diz:

— Mas que é isto! Se você não se pode dominar, porque quiz vir ao cemiterio, assistir a um espetaculo tão doloroso.

— Tens razão! respondeu o viuvo em lagrimas. Tens razão. De outra vez não farei mais isto.

UM POUCO DE TUDO

Comer terra

Entre as extranhas iguarias que alguns habitantes da terra consomem e consideram delicia, a mais curiosa é a terra. Entretanto existem tribus, como a dos «lastianos» de Siam, que a comem e apreciam. Acredita-se que este habito singular foi contraido durante alguma fome demorada, e que depois ficou persistindo como costume. O habito está tão generalisado que moços e velhos, ricos e pobres não dispensam a tarra no seu *menu*. A terra preferida é o barro de certos rios, porque conservam o gosto de peixe. E' preparado em forma de bolos, queimado ao fogo, e deste modo vendido nos armazens.

No Congo tambem se usa comer terra, que é preparada em forma de frutos, laranjas, bananas, etc., e pintadas de varias cores, inclusive o vermelho, sendo considerada uma comida de luxo.

* * *

Os soldados e a moda

Pouca gente avalia a influencia que os soldados têm exercido sobre as modas em uso no mundo.

Os botões das mangas, por exemplo, são originados do exercito francez. A idéa de colocar botões nas mangas dos soldados tinha por fim, diz um cronista, impedir que limpassem a boca com elas.

O fraque é decendente do *wafenrok*, um longo vestuario caindo abaixo dos joelhos para encobrir a armadura, e apanhado nas duas abas para permitir a montaria a cavalo.

Os dous botões ornamentaes que adornam hoje as costas dos fraques e sobrecasacas tinham outróra a função de suportar o cinturão.

Os chapeus côcos e de outros formatos são reminiscencia dos capacetes de soldados usados em diversas epocas.

Finalmente o salto dos sapatos não é mais do que a persistencia da trave de couro que se colocava na sola do calçado dos cavaleiros, para impedir que o pé se enterrasse nos estribos.

* * *

Moças sem nome

As raparigas na Coréa não têm nomes proprios, como no resto do mundo. Não ha Marias, Lauras, Julias, como entre nós. As pequenas recebem ao nascer um apelido domestico, por exemplo: bichinha, trigueirinha, artilosa ou cousa semelhante, apelido pelo qual são tratadas até os dez anos. Depois dessa idade passam a ser tratadas por: «a filha de Fulano» ou «a menina de Sicrano». Este ultimo tratamento é usado para as familias de melhor sociedade.

Se ha duas ou tres filhas na familia são conhecidas por: «a maior», «a menor», a «do meio», e se são em maior numero, passam a ser designadas por algarismos: a terceira, a quarta, etc.

Depois de casadas passam a ser conhecidas pelo nome do marido, com a palavra «casa». Por exem-

plo : a esposa de Pedro se chama : «a moça da casa de Pedro».

E exquisito, não ha duvida. Mas talvez o coreano ache ainda mais exquisito uma menina solteira com nomes destes : senhorita Julia Teles Meireles Fernandes Gonzaga da Silva Pereira de Oliveira.

* * *

O emblema da Africa

O «springbok», antilope adotado como emblema para as forças sul africanas que foram combater na Europa é um animal que se encontra por quasi toda a extensão do continente africano.

Enormes rebanhos desses animaes viajam através do continente em grandes massas, atraindo consigo ovelhas, cabras, e ás vezes leões, que os acompanham de embrulho.

Estas curiosas migrações são guiadas pelo instinto, que indica aos rebanhos esfaimados a direcção onde cairam as ultimas chuvas, e onde por conseguinte podem encontrar relva tenra.

Y.

O FILHO DO FOGO

Em uma descripção que publicou da segunda batalha de Tuyuty, travada a 3 de novembro de 1867, conta o general Cunha Junior o seguinte episodio :

Quando o inimigo se apoderava do acampamento da brigada Paranhos, pelas 6 horas da manhã, uma vivandeira fugiu espavorida. E achando-se em estado interessante bem adiantado, teve, tomada de pavor, na corrida vertiginosa que levava, o seu *successo*, que não se poderia chamar *feliz*, si não fossem os resultados posteriores. Dominada pelo terror, a vivandeira abandonou no campo o fructo de suas entranhas, e continuou a correr !

No proprio local onde foi atirada a creança, pelejaram quatro mil homens ; a artilharia vomitou torrentes de metralha ; a fuzilaria espalhou milhares de balas.

Quando, terminada a batalha, se recolhiam os nossos feridos e se procedia ao enterramento dos mortos, no meio daquelle tragico e sanguinolento espectaculo, foi encontrada a creança, cheia de areia, quasi cêga e suffocada.

Restituida á sua mãe, foi mais tarde baptisada com o nome de José Osorio da Victoria ; mas os soldados, na sua linguagem pittoresca, o chamavam o *filho do fogo*.

Viverá ainda essa extraordinaria creatura ?

A GUERRA

Acampamento dos prisioneiros africo-allemães em Zossen, no Africa

A revolta dos Sargentos

Batelão conduzindo os Sargentos

O Batelão atracado no Itajubá

Embarque dos Sargentos para o Sul

FIGURAS E COUSAS DE OUTRAS TERRAS

Agache. — O pintor francez Alfred Agache, ha pouco fallecido aos 72 annos de idade, é um dos artistas cuja vocação não se firmou definitivamente sinão muito tarde. Tinha elle trinta e sete annos quando expoz o seu primeiro quadro «Paysagem em Flandres» (1880). Até então, Agache tinha sobretudo viajado e observado muito.

Pertencia a uma familia abastada que o havia destinado á industria. A sensibilidade do artista o dirigiu a principio para o estudo da musica. Mas uma viagem á Italia despertou nelle o gosto da pintura. A guerra de 1870 veiu interromper seus primeiros ensaios. Fez toda a campanha, finda a qual, retomando-o o desejo das viagens, visitou o Egypto, as Indias, o Japão e novamente os museus da Italia.

Foi pela paysagem que Agache estreou, mas em breve mostravam-se na sua arte preoccupações philosophicas. A allegoria decorativa tornou-se seu thema favorito. Passa das *Parcas* (1882) a uma *Sibylla* (1891), á *Justiça defendendo o mundo* (1903) a A *Lei* (1910). Sua vasta obra é povoada de figuras hieraticas, quasi enygmaticas.

Entre os trabalhos notaveis deste artista podemos citar ainda: *O Segredo* (1889); *Vaidade* (1890); *A Annunciação* (1891); *O Sonhador* (1892); *A Espada* (1896); *Parca adormecida* (1905); *Phantasia* (1907) e outros muitos.

— Não volto mais áquella casa de pasto. A ultima vez que lá estive, um sujeito levou o meu sobretudo, e deixou no cabide o d'elle.

— Mas que culpa tem nisso o dono da casa ?

— Nenhuma. A mim é que não me convem encontrar o tal sujeito.

Ephemerides da semana

MEZ DE JANEIRO

9 — D. Pedro I recebe da Camara Municipal a petição do povo para não regressar a Portugal e responde a José Clemente Pereira: «Como é para bem de todos e felicidade geral da nação, diga ao povo que fico (1822).

10 — Carta régia ao governador da Capitania de Minas, declarando-lhe que os secretarios dos governadores, quando lerem as cartas régias, devem estar assentados em cadeiras rasas, e não de pé, como exigia o governador... (1704).

11 — O general federalista Gumercindo Saraiva invade o Estado do Paraná pela fronteira do Rio Grande do Sul (1894).

12 — Fallece D. Damiana da Cunha, que abnegadamente se entregára á catechese dos indios (1831).

13 — E' arcabuzado, em Pernambuco, Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (1825).

14 — Fallece Augusto Leverger, barão do Melgaço, official de marinha e geographo (1880).

15 — Fallece Antonio de Menezes Vasconcellos Drummond, diplomata. Foi amigo de José Bonifacio, e com elle processado e desterrado para a França (1865).

O tabellião: — Então o sr. insiste mesmo em querer ser lançado ao mar depois de sua morte?

O moribundo: — Insisto. Minha mulher prometteu-me que dançaria sobre a minha cóva.

No restaurante

Um janota, correctamente vestido, perfumado, diz ao creado, em phrases medidas, pausadas e adocicadas com um sorriso *blasé*:

— *Garçon*, preste uma delicada attenção no que lhe digo: Traga-me uma duzia de ostras, nem muito grandes nem muito pequenas; nem muito ensôssas, nem muito salgadas. E sobretudo que estejam bem frescas e abertas com muito cuidadinho.

— Queira V. Exc. dizer-me. Deseja-as tambem com perolas?

A canicula

— Olá, Brederódes. Onde vais?

— Eu vou alli á *empadeira* ver si está fazendo calor.

Redacção — Rua 15 de Novembro, 27 — 1º andar

O TRIANGULO

O nosso «triangulo»... Ruas tradiccionaes que se vincularam fortemente á nossa existencia urbana, ellas apresentam, em certos dias, um aspecto encantador que vem quebrar, por uns doces momentos, a suave monotonia desta vida burgueza.

A's quintas e aos sabbados, todo uma densa multidão de faces tentadoramente juvenis, converge, numa tumultuaria alacridade, para estas tres ruas batidas de sol, povoando-lhes os largos passeios, animando-lhes o interior das lojas cujos mostruarios scintillam com as suas exposições artisticamente combinadas, transmittindo-lhe atravéz desse fluido de vida no qual palpita despreoccupada alegria, uma rumorosa vibração de cidade em festa...

O «triangulo» resume S. Paulo; é a sua physionomia mais expressiva, a sua face mais accentuadamente propria. Bastará ao paulista palmilhar, de fugida, estas tres ruas tortuosas, nas quaes os grandes edificios, de bella architectura, orgulhosamente se alinham, para possuir logo uma nitida noção dos acontecimentos do dia, das impressões que andem nos espiritos, dos conceitos formulados em torno de um facto, das surprezas que se preparem...

E' um livro aberto, em que tudo se lê, de relance, sem esforço e sem fadiga.

Fóra dahi, a cidade perde a sua feição mais caracterisante, desdobrando-se, com intermitencias de movimentada faina, pelo centro commercial, onde a suprema cogitação é constituida pela complicada trama dos mil negocios, ou avançando febrilmente pelos bairros industriaes, ao resfolegar poderoso das forjas, ou, ainda, ampliando-se, com requintes de esthetica, pelos suburbios aristocraticos, de jardins lindamente enfeitados e risonhas vivendas meio adormecidas entre tufos de farfalhante folhagem verde...

«Fazer o triangulo» — é uma expressão genuinamente paulista, que nos ficou do inveterado habito de resumirmos a nossa mais suggestiva, mais interessante vida urbana, nesse limitado centro, no qual se comprimem, disputando o terreno palmo a palmo, num exclusivismo absorvente, os cafés, os bazares, as confeitarias, os clubs elegantes, as lojas, as casas de diversões, os escriptorios, as exposições de objectos de arte.... offerecendo um flagrante contraste com o restante da nossa «urbs» de onde bruscamente se ausenta, sem uma transição logica, todo o conforto de cidade moderna.

Carlos Ribeiro

Festa de Caridade

Promovida pelos «Escoteiros»

O CORSO

O corso, na Avenida Paulista, aos domingos, vae entrando nos habitos elegantes das familias da Paulicéa. Nessas tardes macias de verão, desse delicioso verão de S. Paulo, em que o calor tem avelludadas doçuras de pomar, cuja intensidade, nas horas de maior canicula, é sempre quebrada pela aragem fresca da serra, não ha goso que se compare ao prazer de um passeio em auto veloz pelo asphalto liso da longa avenida dos palacios na qual se respira um odôr á folhagens frescas e á flôres campezinas.

Infelizmente, o paulista, o caturra de sempre, limitou essa bella e saudavel diversão a um unico dia da semana, apezar de serem sempre lindissimas as nossas tardes nesses mezes bem temperados como o bom deus nos propicia...

O habito! O corriqueirismo do Chinez atrazado e teimoso, a estragar-nos a existencia, privando-nos daquillo que com mais ancia deve desejar o nosso espirito, após longas horas de exhaustivas preoccupações nesse meio tumultuoso de grande cidade.

PELAS IGREJAS

Santa Cecilia, — o bairro fidalgo, de ruas largas, e palacetes graciosos entre roseiras em flôr, e palmeiras susurrantes, ora subindo, numa linha victoriosa, pela Avenida Angelica, ora ondulando, em curvas bem desenhadas, em direcção ás frescas planicies que contornam o Parque Antarctica, Santa Cecilia tem o seu templo, severo na sua architectura sóbria, em suas finas pinturas, de uma arte apurada, representando scenas biblicas, com lindos vitraes e escadarias amplas dando seguro accésso á sua nave soberba.

Aos domingos, á hora da missa, a bella igreja se anima, repleta de fieis, a transbordar de uma festiva multidão de familias, emquanto do côro desce, em ondas sonóras, enchendo o templo, o som cantante do orgão, e, lá em cima, na torre esguia que parece querer perfurar as nuvens, o sino badála alegremente, com doçuras infantis em sua vóz de bronze...

A menor affectação é um vicio. — *Voltaire.*

Escola de Aprendizes Artifices

Exposição de trabalhos de esculptura

AS FESTAS DO FIM DO ANNO

Natal... Anno Novo... Reis... festas, congratulações, votos de bôa ventura... Passa pelo ar claro um sopro consolador de esperança incontida. Dourada illusão, linda como um raio de sol, entôa em todas as almas, sejam ellas de philosopho ou de burguez, uma encantadora canção, doce como um sorriso... Maguas, renunciamentos, sonhos felizes, poemas de amor sob penumbras mysteriosas, travos de dôr ou suavissimos resaibos de dulcificadora alegria, — tudo quanto encerram esses curtos mezes que findaram, esbate-se em nosso espirito, num fundo verde-claro a symbolisar a promissora confiança em dias mais venturosos, como se dentro de nós, ao decorrerem os ultimos dias do anno, uma vida nova surgisse sob o esplendor inconfundivel de uma primavera cantante...

Dias festivos! S. Paulo, a formosa cidade onde a existencia, sempre tão calma, deslisa sem cuidados, mansamente, ao calor avelludado desse sol amigo, animou-se de subito, ao bimbalhar sonóro dos sinos, ao fresco riso das creancinhas alacres, engrinaldando-se de flôres e vestindo-se de roupagens vistosas, para receber, de alegre semblante, o novo anno.

As nossas ruas apresentaram por essas noites cariciosas em que as igrejas catholicas abriam as suas naves illuminadas ao fervôr dos fieis, um aspecto resplandecente de cidade em festas, com a luz a escorrer das fachadas dos predios, sobre uma barulhenta multidão tomada de alegria...

Si eu quizesse mal a alguem, desejar-lhe-hia unicamente que realizasse algum ganho na Bolsa.

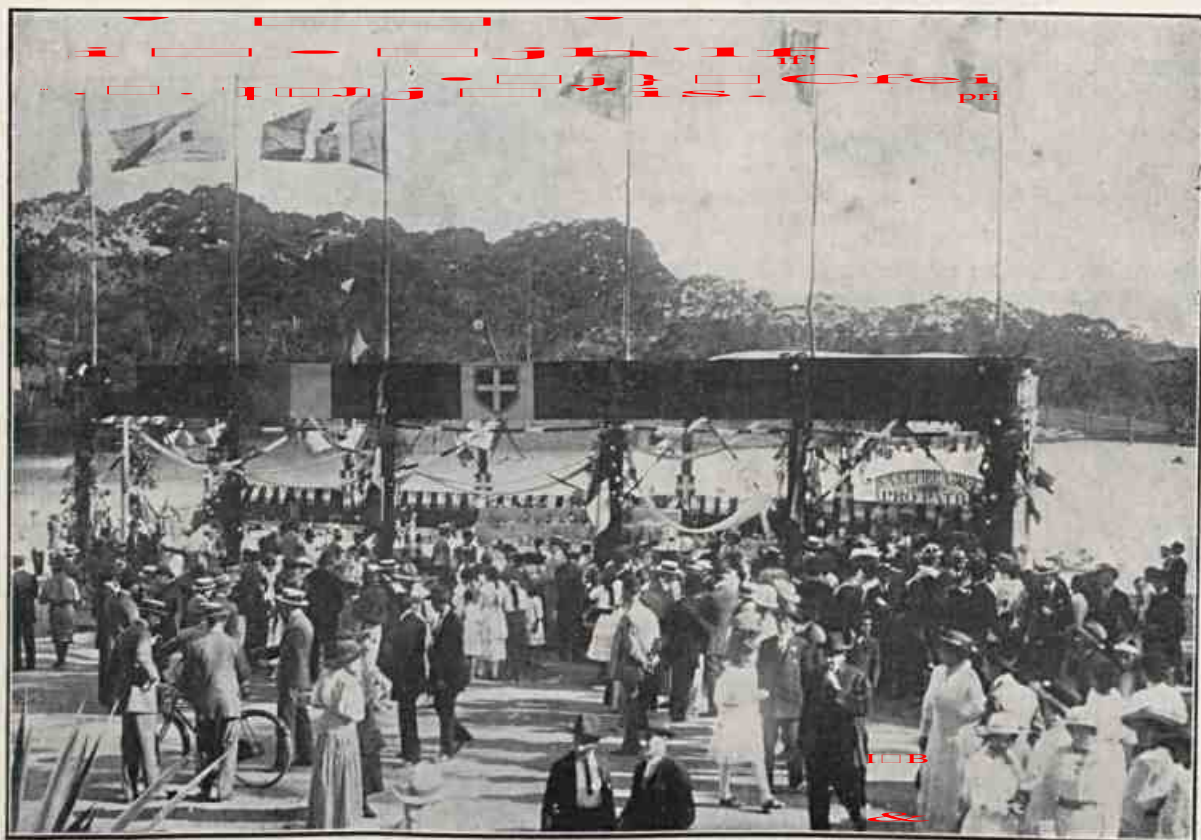
J. LAFFITE.

Trouxeram para a mesa uma travessa de castanhas assadas e a mãe do Zequinha lhe diz:

— Tira um punhado, meu filho.

— Tire a senhora mesmo para mim, mamãe.

— Porque?

— Porque a sua mão é maior.

Uma kermesse no Jardim de Acclimação

GRATIS

50:000$000 dados inteiramente gratis em bellos e custosos premios áquelles que nos auxiliarem no annuncio e nomeação de agentes para nosso grande sortimento de sementes de flores de rapido crescimento, especialmente escolhidas. Nossa lista de premios comprehende: bellos relogios, canetas-tinteiros, braceletes, anneis de anniversarios, phonographos, etc. Os phonographos são appropriados para chapas de quaesquer dimensões e de qualquer marca, e são providos de um motor de primeira ordem. Mede, na base 0m, 28 x 0m, 28 x 0m, 16, construidos de madeira de lei, caprichosamente envernisada. A corneta acustica é lindamente decorada a cores sortidas, com 50 centimetros de bocca. Estes phonographos são completos em todos os seus detalhes e offerecemol-os inteiramente de graça. Mande-nos o seu nome e endereço por extenso e remetter-lhe-emos á consignação, para serem vendidos dentro de 30 dias, 60 pacotes de sementes de flores sortida (livre de todas as despezas). Venda então as sementes a 300 cada pacote, e remetta-nos o dinheiro que apurar da venda, e nós remetter-lhe-emos, incontinenti, o premio valioso a que tiver feito jús, e exactamente de conformidade com as condições do nosso catalogo que vai junto com as sementes. Não custa nada experimentar. As sementes que não forem vendidas dentro dos 30 dias estipulados devem ser devolvidas juntas com o dinheiro que poude apurar. Esta é a melhor e mais genuina offerta gratis que jamais lhe foi feita, e V. Sa. ficará encantado com os premios que receber. Convidamol-o a fazer uma visita á nossa grande exposição de premios.

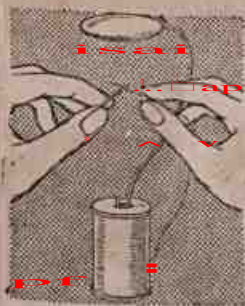
SEMENTEIRA EUROPEA

Secção de Premios — Rua da Quitanda N.° 152

RIO DE JANEIRO

Uma idéa para Chiquinho

Não é propriamente para Chiquinho, mas tambem para o Mingote, o Toquito e todos os nossos pequenos leitores que tenham uma avósinha que goste de coser.

Como é penoso á pobre velhinha enfiar a agulha? Depois de passar o dedo na lingua, e enrolar a ponta da linha, começa o trabalho para enfiar a agulha. Ella chega á janela, para ter mais claridade, aproxima a agulha dos oculos, mas o orificio é tão fino, que é uma luta para enfiar.

Pois o netinho amoroso lhe pode prestar um bom serviço. Em vez de comprar bonbons com a pratinha que ganhar no dia de seus annos, compre uma pequena lente, vidro de augmento, desses que se encontram em todos os oculistas. Se for menino habilidoso, tome um pedaço de arame, de um palmo, fixe-o ao aro da lente, ou ao orificio do aro. Dobre a outra extremidade, de modo que se possa introduzir no eixo de um carretel de linha. O vidro augmentará muito o orificio da agulha, tornando muito facil enfial-a, do modo que indica a gravura. Experimentem e verão como a avósinha ficará contente.

A INDEPENDENCIA

É O NOVO TITULO DA

Antiga CASA AULER

á RUA DO THEATRO N. 1

Em frente ao Largo de S. Francisco

Telephone 476 C. RIO DE JANEIRO

Mobiliario elegante com 36 peças — Typo inteiramente novo e melhorado a saber:

SALA DE VISITAS

1 Sofá estofado; 2 Cadeiras de braços idem; 6 Ditas pequenas idem	200$000	
1 P. bibelots com espelho....	80$000	280$000

DORMITORIO DE PEROBA CLARA

1 G. Vestidos..........	150$000	
1 G. Casacas..........	190$000	
1 Lavatorio..........	145$000	
1 Cama-casal..........	90$000	
1 Estrado..........	20$000	
2 Mesas para cabeceira..	75$000	
1 P. toalhas de pé..........	10$000	
2 Cadeiras..........	20$000	700$000

SALA DE JANTAR

1 Argenterie..........	185$000	
1 Etagére..........	155$000	
1 Mesa de 3 taboas..........	75$000	
1 G. Comidas com gaveta..	65$000	
12 Cadeiras Trempe..........	140$000	620$000
36 Peças..........	Rs.	1:600$000

A aventura de Walter Schnaffs

(Guy de Maupassant)

GUY DE MAUPASSANT foi talvez o maior genio literario destes ultimos 50 annos.

Pierre et Jean, *Fort comme la mort*, *Bel-ami*, seus contos e novellas, uns trinta volumes em que ha verdadeiras obras primas de psychologia, de observação, de estylo, mostram o que poderia produzir quando chegasse a maturidade do seu talento.

A loucura seguida logo após pela morte, roubou-o ás letras em pleno triumpho, deixando um claro até agora impreenchido.

Francez, da Normandia.

* * *

Desde o momento em que entrara na França com o exercito invasor Walter Schnaffs considerava-se o mais infeliz dos mortaes.

Elle era corpulento, caminhava a custo, arquejava, e doiam-lhe horrivelmente os pés largos e chatos.

Era pacifico e bonacheirão, de modo nenhum bellioso e sanguinario, pae de quatro filhos que adorava e marido de uma rapariga loura da qual todas as noites recordava choroso os beijos, os carinhos, as ternuras.

Gostava de levantar-se tarde e deitar-se cedo, comer bem e tomar cerveja no botequim.

Alem do mais pensava que tudo quanto têm de suave a vida desapparece com esta e no segredo de seu coração nutria um odio intenso, profundo, contra canhões, carabinas, revolvers e espadas, mas em especial contra as bayonetas sentindo-se incapaz de esgrimir com ligeireza aquella arma para defender seu grande ventre.

E quando vinha a noite e elle extendia-se sobre o solo enrolado no seu grosso capote junto dos camaradas que roncavam, pensava longamente nos entes queridos que deixára alem, e nos perigos de que estava coalhada a estrada em que marchavam.

Se elle morresse que seria dos seus filhinhos? Quem lhes daria de comer? Quem os criaria? Elles nada tinham apezar das dividas que contraira para ao partir deixar-lhes algum dinheiro. E por vezes Walter Schnaffs chorava...

No inicio de um combate elle sentia tal fraqueza nas pernas que de bom grado deixar-se-ia cahir ao chão se não fosse o temor de que sobre o seu corpo passasse todo o exercito. O silvo das balas punha-lhe hirtos todos os pellos do corpo.

Mezes e mezes vivera elle assim mergulhado no terror e na angustia.

Seu corpo de exercito avançava para a Normandia e um dia Walter Schnaffs foi enviado com um pequeno destacamento para fazer uma exploração em torno.

Tudo no vasto campo parecia tranquillo; nada fazia suspeitar uma resistencia preparada.

Os prussianos chegavam tranquillos a um pequeno valle cheio de profundos socalcos quando foram surprehendidos por um violento fogo de fuzilaria que fez tombar uma vintena delles; e logo um grupo de francos atiradores sahindo de um bosquete pouco maior que uma mão aberta atirou-se sobre elles de bayonetas calada.

Walter Schnaffs a principio immobilisou-se tão surpreso e confuso que nem pensou em fugir. Depois veio-lhe um desejo enorme de correr; mais pensando que tinha a velocidade de uma tartaruga ao passo que aquelles francezes magricellas com tres saltos apanhavam um rebanho de cabras, deixou-se cahir em um fosso cheio de folhas seccas cujo fundo elle não podia observar tão escuro era.

Passou como uma bala atravez das lianas e espinheiros bravos que cresciam nas bordas e que na passagem gratificaram-n'o com alguns arranhões, indo cahir sobre um leito alastrado de pedras miudas que lhe magoaram os pés.

Olhando para o alto viu o céo atravez do espaço que abrira com o seu corpo nutrido. Por aquelle espaço poderia elle ser descoberto; arrastou-se com infinitas precauções, de gatas, para um canto em que os ramos entrecruzados nada deixavam ver, e começou de rastos mesmo a afastar-se do logar do combate.

Depois deitou-se como um coelho medroso, enrodilhando-se, procurando occupar o menor espaço possivel. Ouviu por algum tempo ainda, gritos, detonações, lamentos. Depois os clamores enfraqueciam; cessavam por fim. Voltaram a tranquillidade e a solidão.

De subito sentiu elle que uma cousa qualquer movia-se perto delle. Teve um sobresalto. Era um passarinho que numa arvore ao alto fazia cahirem as folhas seccas. Por espaço de uma hora o coração de Walter Schnaffs bateu accelerado.

Chegava a noite enchendo o fosso de sombra. E o soldado poz-se a pensar.

Que faria? Que deveria fazer?

Reunir-se ao exercito?

De que maneira?

Porque logar?

E recomeçaria aquella vida de terrores, de angustias, de espanto, de fadiga, de soffrimentos que elle supportava desde o principio da guerra?

Nunca! Para tal elle não sentia coragem.

Faltar-lhe-ia a necessaria coragem, a energia faltar-lhe-ia para supportar a marcha e affrontar novos perigos.

Mas que fazer então?

Não podia permanecer naquelle buraco, escondido até o fim das hostilidades.

De certo que não podia.

Se não fosse a necessidade de alimentar-se — aliás, a perspectiva não o aterraria demasiado; mas precisava comer, e comer todos os dias.

E encontrava-se ali, naquelle logar, solitario, armado, de uniforme, em territorio inimigo longe daquelles que podiam defendel-o.

Calafrios frequentes corriam-lhe pelo corpo.

De subito pensou: — E se ficasse prisioneiro? — O coração tumultuou-lhe áquella idéa. Um desejo violento tomou-o, um desejo immoderado de constituir-se prisioneiro dos francezes.

Prisioneiro?

Estaria salvo, teria casa, comida; estaria livre das balas e das espadas, sem medo, em uma boa prisão bem guardada.

Prisioneiro! Que sonho!

E tomou logo uma resolução:

— Vou entregar-me á prisão.

Levantou-se decidido a executar aquelle proposito, sem perda de um momento.

De subito mobilisou-se assaltado por uma lembrança que provocou-lhe novos temores.

E a que logar se dirigiria para entregar-se? De que maneira? E terriveis imagens, imagens da morte atravessaram-lhe o espirito.

Correria decerto perigos immensos aventurando-se sosinho com o seu capacete ponteagudo, pelo campo. E se os camponezes o encontrassem?

Com certeza, vendo um prussiano perdido, um prussiano sem defeza, trucidal-o-iam como um cachorro vagabundo; fal-o-iam em pedaços com os seus forcados, com as suas foices, com os seus sachos! Reduzil-o-iam a papas com o furor proprio dos vencidos.

E se encontrasse os franco-atiradores?

Os franco-atiradores, aquelle bando de scelerados, sem lei nem disciplina de certo fuzilal-o-iam sem dó nem piedade só para passarem uma hora divertida.

E elle via-se já encostado a um muro, deante de doze espingardas cujas boccas negras e redondas pareciam miral-o fixamente.

E se encontrasse as tropas francezas?

Os soldados da vanguarda tomal-o-iam por algum explorador, por qualquer soldado corajoso e audaz que andasse só a fazer algum reconhecimento, e atirariam contra elle. E chegava a ouvir os disparos dos tiros dentre as ramas das arvores ao passo que elle cahia para a frente, o rosto no pó, o corpo feito um crivo pelas balas.

Sentou-se de novo, desesperado.

A situação parecia-lhe gravemente embaraçosa.

A noite cahira de todo, a noite negra e silenciosa.

Elle já nem se movia estremecendo a cada rumor que lhe chegava ao ouvidos, os rumores mysteriosos e leões das trevas.

Um coelho esbarrando em uma sylva quasi fez fugir Walter Schnaffs.

O *cri-cri* dos grillos echoava-lhe na alma, estridente; imitando-o.

Elle arregalava o mais que podia seus olhos enormes, buscando ver na treva, a todo instante imaginava sentir os passos de alguem dirigindo-se para elle.

Depois de algumas horas que lhe pareceram interminaveis e de terriveis angustias sem fim percebeu atravez dos ramos que o céo aclarava-se.

Sentiu então um grande conforto; seus membros distenderam-se, descançados por fim; seu coração pulsou tranquillo; seus olhos cerraram-se; adormeceu.

Quando despertou o sol estava quasi no Zenith; devia ser meio-dia.

Nenhum rumor turbava a paz melancolica do campo; Walter Schnaffs lembrou-se de que estava com uma fome terrivel. Bocejava, com agua na bocca pensando na salsicha, na magnifica salsicha dos soldados; e tinha terriveis caimbras no estomago.

Levantou-se, deu alguns passos e sentiu que as suas pernas fraquejavam. Sentou-se de novo para reflectir.

Durante duas ou tres horas esteve a pesar os *pros* e os *contras*, variando a cada instante de resolução, indecisamente.

Por fim uma ideia pareceu-lhe logica e pratica: aguardar a passagem de um camponez que estivesse sosinho e sem armas, nem nesmo as de lavoura, entregar-se entre suas mãos fazendo-lhe comprehender que se entregava.

Tirou então o capacete cuja ponta poderia atraiçoal-o e poz, com precauções infinitas a cabeça fora do buraco.

Ninguem no horizonte!

Alem, á esquerda, uma aldeiola deixa subir para o ceu o fumo de suas chaminés, o fumo de suas cosinhas. A' direita viu um grande castello flanqueado de torrinhas.

Esperou assim até á noite soffrendo horrivelmente, só attento aos surdos lamentos de suas viceras vasias.

E de novo a noite cahiu sobre elle.

Estendeu-se no fundo do seu refugio, e adormeceu com um somno febril, povoado de sonhos extranhos, o somno do homem esfomeado.

A aurora surgiu de novo sobre sua cabeça.

Poz-se de novo em observação. O campo estava solitario como na vespera. E um terror novo tomava-lhe o espirito — o terror de ter de morrer de fome.

Via-se agora no fundo do buraco de costas, os olhos fechados. Pouco a pouco animaes de toda a sorte aproximavam-se de seu corpo para devoral-o, mettendo-se por baixo de sua roupa para morder-lhe a pelle frigida. E um corvo enorme procurava furar-lhe os olhos, com o bico afiado.

Ficou quasi louco então suppondo que a sua fraqueza fal-o-ia desmaiar, não o deixaria caminhar.

E preparava-se já para lançar-se a caminho da aldeia, resolvido a tentar tudo, a desafiar todos os perigos, quando percebeu tres camponezes que caminhavam em sua direcção com os forcados ás costas; deixou-se cahir de novo no buraco.

Mas quando a tarde começou a obscurecer a planicie elle sahiu com lentidão do fosso e poz-se a caminho curvado, amedrontado, com o coração palpitante dirigindo-se para o longinquo castello, preferindo ir para aquelle lado de preferencia á aldeia que lhe parecia ao longe um covil de tigres.

As janellas do pavimento terreo do castello estavam illuminadas. Uma estava aberta. Um cheiro activo de carne assada sahia por ella, um perfume que entrou violentamente pelas narinas de Walter Schnaffs que sentiu-se logo animado por uma desusada coragem.

E imprevistamente, sem mesmo reflectir no que fazia, surgiu com o capacete na cabeça diante da janella illuminada.

Oito creados estavam sentados em torno a uma meza. De repente uma aia deu com os olhos nelle e ficou de bocca aberta, deixando cahir o copo que fez-se em cacos. Os outros espantados seguiram a direcção dos olhos della.

Viram o inimigo.

Grande Deus! Os prussianos assaltavam o castello!

Foi um grito só, um grito horrivel de espanto partido de oito boccas, depois um tumulto. Levantaram-se todos e as carreiras, empurrando-se uns aos outros dispararam pelos fundos da sala.

As cadeiras voaram pelos ares; os homens jogavam por terra as mulheres e pisavam-n'as na carreira.

Em menos de dous segundos estava a sala vasia, a mesa coberta de pratos appetitosos abandonada; diante da janella Walter Schnaffs continuava immovel, estupefacto...

Depois de alguns momentos de hesitação, saltou a janella e encaminhou-se para a meza. Sua fome exasperada fazia-o tremer como um febricitante. Um receio entretanto paralysava-o ainda. Poz-se á escuta. Toda a casa parecia tremer. Portas batiam, passos rapidos faziam-se sentir pelos corredores. O prussiano, confuso, prestava attenção a todos aquelles rumores. Ouviu por fim baques surdos como de corpos que caem sobre terra molle ao pé dos muros.

Cessaram todos os rumores, e o grande castello ficou silencioso como um tumulo.

Walter Schnaffs sentou-se deante de um prato que nem iniciado fora e poz-se a comer. Comia em grandes bocados como se temesse ser interrompido, antes de ter podido encher-se bastante. Empurrava com os dedos os pedaços para o fundo da guela, a bocca aberta mostrando os largos dentes vorazes. Os bocados deciam-lhe pelas guelas e iam sem interrupção ter ao estomago, inchando o pescoço na passagem. Parava por vezes para não rebentar como um tubo cheio em demasia. E tomava então a garrafa de *cidra* e despejava-a pelo esophago como para lavar um cano obstruido.

Esvasiou todos os pratos, exgotou todas as garrafas; depois saturado de liquido fermentado e dos alimentos, embrutecido, preso de *soluços*, o espirito perturbado e a bocca engordurada, desabotoou o uniforme para respirar; incapaz de dar um só passo.

Os olhos cerravam-se-lhe, as suas idéas embaralhavam-se. Apoiou a cabeça pesada nos braços cruzados sobre a mesa e suavemente perdeu a noção das cousas e dos factos.

* * *

O arco lunar aclarava vagamente as arvores do parque á altura do horizonte. Era a hora frigida que precede o levantar do dia.

Numerosas sombras esgueiravam-se silenciosas por entre as arvores.

Por vezes um raio de luar fazia scintillar uma lamina de aço.

O castello, tranquillo, ostentava recortado entre o céo o perfil ennegrecido. Só duas Janellas no pavimento terreo continuavam illuminadas.

De subito uma voz tonante trovejou:

— Avante! Ao assalto, rapazes!

Em um atomo as portas, as janellas voaram feitas em pedaços deante de uma onda humana que invadia a casa.

Cincoenta soldados, armados até os dentes, irromperam na cosinha onde Walter Schnaffs dormia tranquillamente e apoiando-lhe ao peito cincoenta carabinas carregadas, atiraram-n'o ao chão, agarraram-n'o de pés e mãos.

Elle arquejava aturdido, embrutecido, mal desperto pelas pancadas, doido de pavor.

Um militar corpulento todo cheio de galões dourados poz-lhe o pé sobre a barriga gritando:

— E's meu prisioneiro! Rende-te!

O prussiano só comprehendeu a palavra prisioneiro e gemeu — *Ya, Ya, Ya!*

Levantaram-n'o, amarraram-n'o a uma cadeira e foi então examinado curiosamente pelos seus vencedores que resfolegavam como baleias. Muitos mesmos, devido a emoção e á fadiga, sentaram-se.

Elle sorria agora, certo de estar finalmente prisioneiro.

Entrou um outro official e disse:

— Coronel os inimigos fugiram. Parece que muitos foram feridos.

Ficamos senhores da posição. O gordo militar enxugou a fronte suarenta e bradou:

— Victoria!

E escreveu sobre uma pequena agenda commercial que tirou da algibeira: Depois de uma lucta encarniçada os prussianos foram obrigados a bater em retirada levando comsigo mortos e feridos; calcula-se que cincoenta homens ficaram fora de combate. Varios ficaram prisioneiros».

O official mais moço perguntou:

— Que devemos fazer agora, coronel!

O coronel respondeu:

— Agora devemos retirar-nos para evitar que o inimigo volte a atacar-nos com artilharia e forças superiores.

E deu a ordem de partida.

A columna formou de novo á sombra dos muros do castello e poz-se em marcha levando ao centro Walter Schnaffs de mãos amarradas e contido em respeito por seis guerreiros de revólveres aperrados.

Adeante marchavam alguns soldados explorando o terreno. Adiantaram-se com prudencia, fazendo alto de quando em quando. Quando despontou o dia chegou á communa de La Roche Dysel cuja guarda nacional fora a autora do brilhante feito d'armas.

A população anciosa e superexcita esperava. Quando viram o capacete do prisioneiro estalaram formidaveis clamores. As mulheres levantavam os braços ao céo; as velhas choravam; um velho lançou um tamanco contra o prisioneiro ferindo no nariz um dos guardas.

O coronel berrava:

— Cuidado com o prisioneiro!

Chegavam por fim á casa da camara. Abriram a prisão e metteram nella Walter Schnaffs tirando-lhe as cordas.

Duzentos homens armados montaram guarda em torno da prisão. Então, apezar dos symptomas de indigestão que o atormentavam havia alguns momentos o prussiano, doido de alegria poz-se a dansar, a dansar perdidamente, levantando os braços e as pernas, dando risadas freneticas até cahir exgotado ao pé de uma parede.

Estava prisioneiro! Estava salvo!

Foi assim que o castello de Champiquet foi retomado ao inimigo depois de seis horas de occupação.

O coronel Ratier, negociante de fazendas, que commandou aquella acção á frente da guarda nacional de La Roche Dysel foi condecorado.

FIM

As visitas na Russia

A vida das cidades, na Russia é inteiramente diversa da vida nos distritos ruraes. Não se fazem visitas de dia, á hora do chá, como na Europa, mas depois do jantar, á noite, como entre nós, ou mesmo depois do teatro. Pagar uma visita á meia noite é cousa muito natural, e comum.

O jantar nosso sempre começa com uns aperientes frios, *hors d'œuvres* tomados no bufete. Emquanto esperam o jantar, antes de tomarem logar á mesa, os convidados vão petiscando os frios.

E' deste costume que deriva a expressão «service á la russe», usado na linguagem culinaria, embora com sentido hoje um pouco diferente.